

## **8**

### **Anexos**

#### **8.1.**

#### **Anexo 1 – Ementa dos cursos observados em Brown University**

##### **PB40 – WRITING AND SPEAKING PORTUGUESE**

Designed to improve the students' ability in contemporary spoken and written Portuguese. Using such cultural items as short stories, plays, films, videos, newspaper and magazine articles, and popular music, students discuss a variety of topics with the aim of developing good communication skills. Attention also given to developing writing ability. A systematic review of Portuguese grammar is included. Four hours weekly. Prerequisite PB11 or placement. Conducted in Portuguese.

##### **PB103 – PORTUGUESE STYLISTICS: ADVANCED LANGUAGE STUDY AND CREATIVE WRITING**

An intensive writing course basic genres: letter, short essay, diary, short story, and poetry. Students write five pages per week on five different preassigned topics that range over a wide variety of subjects. Exposes students to idiomatic and writing in a multitude of areas. In class, students read and comment on each other's writing. Conducted in Portuguese.

**8.2.****Anexo 2 - Situações reais em contexto universitário**

- Você perdeu a prova de uma das disciplinas que está fazendo na PUC/Brown. Precisa pedir a autorização do (a) Diretor (a) para fazer essa prova novamente.
- Você encontra sua Professora no corredor da PUC/Brown. Você precisa pedir algumas orientações a ela, ou pedir para fazer novamente a prova que você perdeu, ou outra data para entregar o trabalho final.
- Você descobre que seu melhor amigo também está na PUC/Brown. Qual é a sua reação ao vê-lo?

**8.3.****Anexo 3 - Roteiro para entrevista com os alunos da PUC-Rio para coleta de dados**

- Qual é a sua área de estudos: humanas, biomédica ou tecnológica?
- Qual é a sua idade?
- Qual é a nacionalidade dos seus pais?
- Qual a(s) sua(s) língua(s) materna(s)?
- Quais são os idiomas que você domina?
- Há quanto tempo você está no Brasil?
- Antes de vir para o Brasil, você já possuía algum conhecimento de português? Se sim, português do Brasil ou de Portugal?
- Além das aulas, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar a língua portuguesa?
- Fora de sala de aula, você tem acesso a algum outro livro de Português para Estrangeiros? Se sim, qual? Esse livro está te ajudando? Em quê?
- Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade da língua do seu país de origem?
- Como você se dirige (chama) às pessoas em situações formais e informais na sua língua materna (inglês)?
- Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade do português falado no Rio de Janeiro? Esse tratamento influencia o seu aprendizado do português? Se sim, de que forma?
- Que tipo de pronome você utiliza mais no seu dia a dia, *tu* ou *você*? Por quê? Em que situações você utiliza o *tu*? E o *você*?

**8.4.****Anexo 4 - Roteiro para entrevista com os alunos de Brown University para coleta de dados**

- Qual é a sua área de estudos: humanas, biomédica ou tecnológica?
- Qual é a sua idade?
- Qual é a nacionalidade dos seus pais?
- Qual a(s) sua(s) língua(s) materna(s)?
- Quais são os idiomas que você domina?
- Há quanto tempo você estuda português? Do Brasil ou de Portugal?
- Você já viajou para o Brasil? Portugal? Se sim, quanto tempo ficou lá?
- Além das aulas, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar a língua portuguesa?
- Fora de sala de aula, você tem acesso a algum outro livro de Português para Estrangeiros? Se sim, qual? Esse livro está te ajudando? Em quê?
- Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade da língua do seu país de origem?
- Como você se dirige (chama) às pessoas em situações formais e informais na sua língua materna (inglês)?
- O que você aprendeu, nas aulas de português (ou durante a viagem), quanto ao grau de formalidade no Brasil? Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade do português falado no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro?
- Você conhece o pronome *tu* mais flexão verbal de terceira pessoa do singular? Se sim, onde você aprendeu?
- Que tipo de pronome você utiliza nas aulas de português, *tu* ou *você*? Por quê? Em que situações você utiliza o *tu*? E o *você*?

**8.5.****Anexo 5 - Roteiro para entrevista com os professores para coleta de dados**

- Fale um pouco sobre a sua formação. Quais são as suas titulações?
- Qual é o tempo de experiência no ensino de PLE?
- Qual é a sua nacionalidade?
- Qual é a sua área de pesquisa no ensino de PLE (língua, literatura, cultura, história, antropologia)?
- Qual é o livro didático utilizado em seu curso?
- Como você apresenta os pronomes e as formas de tratamento em sala de aula?
- Você aborda tanto o pronome *você* quanto o *tu*? Se sim, de forma equiparada em ênfase e tempo dedicado a cada um deles?
- Você utiliza as situações do dia-a-dia como exemplos para ambas as formas?
- Você utiliza algum material didático especialmente criado para esse tópico?
- Que tipo de atividade é aplicada em sala de aula como complemento a esse tópico?
- O que você acha do uso do pronome *tu* + forma verbal de terceira pessoa?
- Você apresenta esse uso em sala de aula?
- Se não, por quê? Se sim, como os alunos reagem a esse uso?
- Você acredita que os alunos encontram alguma dificuldade, relacionada a esse tópico, no tratamento informal ao lidar com os falantes nativos?
- Você usa, no seu idioleto, o pronome *tu*? Se sim, *tu* + forma verbal de segunda pessoa ou *tu* + forma verbal de terceira pessoa?
- Em que situação(ões) de comunicação você faz esse uso?

**8.6.****Anexo 6 - Atividades e entrevistas com os alunos da PUC-Rio**

Nível III Aluno A

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Área de estudos: Negócios, Marketing e Gerências.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Doutora Cláudia Almeida, eu não fiz bem a minha prova hoje ah:: oral... de português, mas eu queria outra chance para fazer isso, então se você deixar-me ah: fazer ah ah essa prova de novo... eu... fico muito feliz contigo ah:: eu ficaria agradecido!

**Situação 2:**

Márcia, deixe-me fazer de novo! Eu acho que meu... minha prova oral não foi bom, mas eu quero mais uma chance!! Então é só isso. Eu acho que fiz bem a outra prova... a outra prova escrita! Eu acho que fiz bem.

**Situação 3:**

Billy, eu... você precisa vim pra cá porque aqui muito bom, mas você precisa falar português alguma coisa! Eu acho que você não gosta muito de aprender outras línguas, mas aqui você precisa falar outras línguas, então sua experiência ah:: vai ficar... muito mais melhor se você falar português um pouquinho. Então eu acho que você ah:: ah:: se você quiser a falar com mulheres aqui também mas você precisa falar português, cara. Então ah:: estude comigo quando eu vou voltar pra lá, e depois a gente pode combinar e a gente pode treinar juntos, tá?

**Entrevista:**

Entrevistadora: Quais os idiomas que você domina? As línguas que você conhece?

Aluno A: Ah! Eu conheço inglês, espanhol, português e muito pouco o mandarim.

Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?

Aluno A: Há quanto tempo... eu estou ficando aqui... eh:: 5 meio e meses.

Entrev.: 5 meses e meio...

Aluno A: É! 5 meses e meio!

Entrev.: E antes de você vir para o Brasil, você já tinha algum conhecimento de língua portuguesa?

Aluno A: Sim. Já tinha conhecimento da língua portuguesa. Eu... eu tinha contato com meus amigos brasileiros em minha cidade Michigan, e... eu aprendi poucas coisas. Não conseguia falar bem, mas... eu peguei pegava a língua pouco por pouco então ah:: eu tive muita experiência lá na USP em São Paulo por 6 semanas. Ah:: eu tive uma aula de português, mas eu acho que a aula que parecida de nível nível um.

Entrev.: Onde? Lá na USP?

Aluno A: Lá na USP! Na eh eh Faculdade de Economia e Contabilidade. Eh lá, mas eu tive aula de de economia e negócios também, mas as aulas estavam em inglês. Então eu não consigo falar muito bem o português. Há um ano atrás, quando eu estava em São Paulo, mas agora me ajudou e eu falo.

Entrev.: Lá nos Estados Unidos você chegou a fazer alguma aula de português? Ou não...

Aluno A: Não.

Entrev.: Então a experiência que você teve de língua lá, sempre foi daqui do Brasil? Nunca foi de Portugal?

Aluno A: Não! Nunca foi de Portugal.

Entrev.: Fora de sala, você tá tendo acesso a algum livro de português para estrangeiros, além da apostila que vocês usam?

Aluno A: Além de...

Entrev.: Você tem acesso a algum livro de português para estrangeiros fora de sala, ou não?

Aluno A: Fora de sala (3) só um, mas é muito básico é...

Entrev.: Qual é? Você sabe o nome?

Aluno A: É... acho que "Português do Brasil". Chama em inglês "Brazilian Portuguese". Eh::

Entrev.: E esse livro tá te ajudando, te ajudou aqui?

Aluno A: Muito não, não muito não, porque são coisas muito básicas e usei antes de eu ir pra São Paulo e eu eh lá esse livro ensina pessoas a falar coisas, precisa de agir e... "como vai você", "alô" e poucas gírias. As coisas que eu já sei.

Entrev.: Fora eh... fora de sala de aula, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar a... língua portuguesa?

Aluno A: Ah... eu sempre... eu gosto de falar de falar com as pessoas sempre, eu sempre falo com pessoas no dia a dia. Por exemplo, eu malho em academia então onde eu moro... aqui... e eu falo direitinho o português com todo pessoas... eu eu acho que eu sou, eu falo português oitenta por cento por dia... cada dia.

Entrev.: Você lê também?

Aluno A: É eu leio também... e eu escuto ah música muito muito também. Eu estou pegando a língua rapidinho. E eu tenho alguns amigos meus americanos mas... eu tento... não ficar com eles por muito tempo porque eu sempre falo inglês com eles.

Entrev.: Eh:: Quando você se dirige às pessoas em situações formais e informais na sua língua materna?

Aluno A: Sobre Brasil?

Entrev.: Não não. Como você se dirige às pessoas na sua língua materna? Você trata com formalidade, informalidade... Como é que você acha... que é o grau de formalidade no seu país?

Aluno A: Grau de formalidade eh... Com meus amigos é muito informal eh... meus pais informal também... Acho que com as outras pessoas... onde eu trabalhava e... eu... eu falo mais formal. Com pessoas lê na faculdade eu falava mais formal com pessoas também...

Entrev.: Com os professores você falava com mais formalidade?

Aluno A: Também, mas eu acho que tem um jeito para falar não tão formal com pessoas porque eu gosto de falar pessoa a pessoa, mais íntimo com pessoas acho, eu fico melhor a conversar.

Entrev.: E como você costuma se dirigir aos professores na tua universidade, pelo nome deles? Ou não?

Aluno A: Ah... eu sempre... eu sempre... ah falava “meu nome é Jonny” ah “eu estou nesta aula” só pra me apresentar ah:: me apresentava pra gente e eles então me conhecem eh:: quando eu... meus professores falam “aqui eu quero recomendar um aluno pra uma empresa ah tá Jonny... eu conheço o Jonny porque ele ele já tem falado comigo então eu conheço bem ele”.

Entrev.: Então você tem um... certo grau de:: intimidade...

Aluno A: INTIMIDADE! É... eu gosto... qualquer pessoa, professor, amigos ah:: família. Eu gosto falar... com... intimidade.

Entrev.: Eh... comparando o teu país com o Brasil, como é que você acha que é:: o grau de formalidade?

Aluno A: Eu acho formalidade (3) um pouquinho menor aqui, eu acho porque aqui é cultura latina, lá é mais rígido lá. É cultura mais rígida. E aqui eu acho que tinha um jeito para falar mais informal aqui ah:: também... ah:: acho que só por causa disso... da cultura... aqui são mais relaxados...

Entrev.: No teu dia a dia, que pronome que você costuma usar mais o “tu” ou o “você”?

Aluno A: Aqui com o português eu uso mais de ah:: “você”.

Entrev.: Por que?

Aluno A: Porque porque todo mundo usa o “você” mais do “tu”.

Entrev.: Você sabe como a gente usa o “tu” aqui, com a flexão do verbo na terceira pessoa...

Aluno A: É... mas... ah olha só... eu não gosto quando as pessoas usam o “tu” aqui porque pessoas não conjugam o “tu” correto, dizem “tu vai pra lá”, “tu mora aqui”. NÃO!! “Tu moraste aqui”, “tu vais pra lá”! Eh... então eu sei um jeito mas não sei... pessoas me corrigem muito mas eh eu preciso corrigir as pessoas. Mas... se eu tivesse lá em Portugal eu acho que eu usaria o “tu”.

Entrev.: “Tu” com segunda pessoa?

Aluno A: É com segunda pessoa mas... mas lá, eu acho.

Entrev.: Então você acha... qual a sua opinião sobre o uso do “tu” aqui? Você acha que é errado?

Aluno A: É... eu acho que “tu” é errado... eu... ninguém... eh:: eu só ouvi... eu só ouço de vez em quando e quando pessoas usam não usam correto.

Entrev.: Então você não usa... você nunca usou...

Aluno A: Não... é engraçado... eu uso com meus amigos americanos... quando nós estamos juntos e eu uso “tu TENS um caneta para me emprestar?” ou “tu tens um folha pra...” de brincadeira. Mas... nós não somos correto (rindo), mas é brincadeira... entre nós eh:: (rindo).

### **Nível III Aluno B**

Sexo: Masculino

Idade: 24 anos

Área de estudos: Estudos internacionais – América Latina.

Nacionalidade dos pais: Pai americano e mãe mexicana, naturalizada americana.

Língua Materna: Inglês

#### **Situação 1:**

Oi, boa tarde! Professora Cláudia Almeida, eu preciso falar com você. Eu faltei a prova, uma das minhas aulas, eh gostaria de saber se você pode me ajudar com a professora, porque ela não tá querendo ah deixar a gente fazer a prova de novo. Eh preciso fazer a prova.

#### **Situação 2:**

Olá Márcia! Gostaria de saber se posso fazer a prova de novo. Ah você sabe que a gente faltou ah... Preciso fazer a prova.

#### **Situação 3:**

Oi! O que você tá fazendo aqui!?

Que surpresa!! Quando que chegou aqui no Brasil!?

E como você sabia que a gente estivesse aqui, na faculdade!?

#### **Entrevista:**

Entrev.: Quais são os idiomas que você domina?

Aluno B: Inglês e espanhol.

Entrev.: E português!

Aluno B: E português!

Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?

Aluno B: Eu tô aqui já há cinco meses.

Entrev.: Vai ficar ainda mais tempo?

Aluno B: Eu vou só em julho. Meu visto vence em julho.

Entrev.: Antes de vir para o Brasil, você já possuía algum conhecimento de português?

Aluno B: É, eu já tinha.

Entrev.: Você já estudou lá?

Aluno B: É, eu fiz duas matérias de português lá na minha faculdade antes de vir para o Brasil.

Entrev.: E foi o português daqui ou o de Portugal?

Aluno B: Daqui.

Entrev.: Daqui mesmo. Do de Portugal, você não tem nenhum conhecimento...

Aluno B: Ah... só ouvindo televisão.

Entrev.: E além das aulas, que outra forma você utiliza pra aperfeiçoar o português, pra aprender bem a língua portuguesa, além das aulas?

Aluno B: Eu convivo com outras pessoas ah:: nativos, falantes nativos. Ah:: pra entender melhor, pra ter melhor explicação de uma coisa, ou se faz sentido o que a gente falou, ou que talvez... a gente passa uma impressão... que... pra mim faz sentido... eh::

Entrev.: Você fala que às vezes você faz traduções do inglês para o português...

Aluno B: É.

Entrev.: E... fora de sala, você tem acesso a algum livro didático que não seja o que você usa, livros de português para estrangeiros? Você tem acesso?

Aluno B: Tenho sim.

Entrev.: Qual é o livro?

Aluno B: Aqui eu tô usando verbos portugueses, ah:: totalmente conjugados.

Entrev.: Sei... E de gramática em geral...

Aluno B: Nos Estados Unidos eu tenho, mas aqui eu não trouxe porque...

Entrev.: Você lembra o nome do livro?

Aluno B: Chamava... “Portuguese Grammar”, eu sei que aqui tem o mesmo livro, porque um colega ah tinha o mesmo livro, mas não lembro do nome exatamente.

Entrev.: E você acha que esse livro te ajudou?

Aluno B: Na verdade nunca abri o livro, nunca abri. O livro dos verbos portugueses ajudou muito!

Entrev.: Na sua opinião, como é o grau de formalidade no tratamento entre os americanos? O que você acha, vocês são formais? Como é que vocês tratam assim, diretores, professores... como é que é o grau de formalidade na sua opinião?

Aluno B: Não, eu acho que nós somos mais formais, no tratamento aos professores e a pessoal mais velho. Entre nós acho que é... (3) também acho que é mais formal que os brasileiros.

Entrev.: Como vocês costumam tratar os professores, por exemplo? Por títulos...

Aluno B: Ah:: eu costumo chamar o professor de “Professor”, ou (confuso) também, mas normalmente “professor”.

Entrev.: Pelo nome não...

Aluno B: Também pelo nome, como “Professora Márcia”, Professora Cláudia Almeida” ou “Professor Ernani”.

Entrev.: Com nome e sobrenome...

Aluno B: É.

Entrev.: E as pessoas assim da sua idade? Como é que vocês costumam se tratar, pelo nome como aqui?

Aluno B: É. Não ah:: pelo nome próprio ah (confuso) não tem nenhum outro nome referente pra isso.

Entrev.: Apelidos... você sabe o que são apelidos?

Aluno B: Eu sei.

Entrev.: Isso não?

Aluno B: Isso não!

Entrev.: Você acha que isso é na sua cidade, ou nos Estados Unidos de uma maneira geral?

Aluno B: Eu acho que de maneira geral.

Entrev.: E na sua opinião como é o grau de formalidade aqui no Rio de Janeiro, o que você tá encontrando de diferente?

Aluno B: Aqui... é... muito mais informal! Em qualquer sentido, em todas as situações. Ah... não sei como descrever isso, mas eu sinto que é mais informal do que eu tô acostumado. Mesmo entrando numa loja, aí... você sente que é mais informal, enquanto que se a gente entrasse em uma loja de roupas, de qualquer coisa nos Estados Unidos, os funcionários nos tratariam de uma forma mais formal.

Entrev.: E como você acha que é o tratamento entre os jovens? Bem diferente de lá?

Aluno B: Acho que sim.

Entrev.: Com mais intimidade?

Aluno B: O que parece pra mim é é uma intimidade falsa, que todo mundo só fala coisas “Oi, tudo bom!”, “Como você está!?”, sem querer saber como você está. É coisa de não sei... formalidade, eh:: de ter uma aparência...

Entrev.: Uma forma, uma estrutura ali, que a pessoa usa porque já está acostumada...

Aluno B: É! Pra pra fazer um tipo... pra pra que não ah tenha silêncio.

Entrev.: Interessante! Você acha que os jovens as pessoas se aproximam ah... num momento assim... pelo menos que você tá vendo...

Aluno B: É, eu acho assim, só pra que não tenha silêncio, pra pra... uma forma de... de convencer o outro, mas eu acho muito falso também!

Entrev.: Só uma forma pra dizer que cumprimentou...

Aluno B: É!

Entrev.: Você conhece uh:: não sei se você... claro! Você já deve ter percebido aqui que a gente trata as outras pessoas com o “você” e com o “tu” também. Você já reparou o “tu”? “Tu é legal”, “tu vai”...

Aluno B: eu notei o uso da forma “tu”, quase ninguém usa. A primeira vez que eu vi o uso da forma “tu” foi numa igreja evangélica. Mas era muito evidente que a pessoa que usava, tinha tinha poucos anos escolares.

Entrev.: E era o “tu” assim com terceira pessoa ou aquele “tu” mais antigo, como “tu és”?

Aluno B: “Tu” com terceira pessoa.

Entrev.: É mesmo!?

Aluno B: Cada pessoa que eu notei que usava era o “tu vai” e “tu sabe”.

Entrev.: E o que você acha que é, na sua opinião você acha que é errado?

Aluno B: Eu acho que é errado! Bom, eu sei que tem a sua forma de falar assim, e tem muita gente que fala errado. Eu acho um pouco errado de falar assim, porque eh:: a conjugação como é empregado a forma de “tu”.

Entrev.: Você não usa?

Aluno B: Eu não uso. Quase nunca. Eu acho que que uso o pronome “tua” só para esclarecer, porque os pronomes em português podem ser muito indefinidos. E acho que uso tua para ficar mais certo.

Entrev.: Sei... do que o “sua”...

Aluno B: É. “Na sua casa”, “na tua casa”...

Entrev.: E vamos supor... “te contei”, você usa?

Aluno B: Ah! Eu uso sim!

Entrev.: As outras variantes você usa, agora o “tu” necessariamente você não usa... Você usa o “você”?

Aluno B: Normalmente eu uso o “você”. É que eu já estou acostumado de usar “você”, não vou usar “tu”. Talvez use de brincadeira, só porque eu sei algumas conjugações, mas normalmente não uso porque nem sei as conjugações de “tu”.

### **Nível III Aluno C**

Sexo: Feminino

Idade: 21 anos

Área de estudos: Literaturas.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

### **Nível III Aluno D**

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Área de estudos: Psicologia e Espanhol.

Nacionalidade dos pais: Mexicanos

Língua Materna: Espanhol

### **Situação 1:**

Aluno C: Oi diretor! Desculpe aqui vim falar com você. Eu faltei uma prova de Márcia na minha aula, e eu eu preciso essa nota pra... preciso uma nota boa. Por favor posso posso fazer de novo?

Aluno D: Oi diretor! Queria falar com você um pouquinho. É preciso de fazer um teste que eu faltei, ah ah passada quinta feira. Estive com ah:: não, eu eu estive doente então não podia vir esse dia, e preciso muito dessa nota porque senão vou pra ah:: aprovar... vou ficar reprovado da da aula. Então, por favor, preciso fazer um horário pra fazer este teste, tá bom!?

### **Situação 2:**

Aluno C: Professora, ei! Eu faltei a aula a semana passada eh:: foi o dia que precisamos entregar essa essa papel esse trabalho, e eu não entreguei. Eh:: realmente eu não fiz ainda, mas... só porque eu preciso ajuda! Preciso um pouco ajuda. Você acha que eu eu posso entregar depois talvez, mais uma semana?

Aluno D: (não realizou)

### Situação 3:

Aluno C: Elton, o que você tá fazendo aqui!? Você lembra de mim!?

Aluno D: Como eu não lembro de você!! Você é meu minha melhor amiga!! Sara, que você aqui, no PUC Rio, como!?

C: Tô aqui fazendo intercâmbio! E você!?

D: Eu estou visitando um amigo aqui. Ele ah ele também está fazendo intercâmbio, ele vem de Boston, então ah eu vim aqui pra visitar ele, tô somente passeando por PUC. Não posso acreditar que você tá aqui!!

C: Que bom!! Você você tá ficando onde, na casa dele?

D: Sim, estou na casa dele. Ele mora na Ipanema.

C: Eu moro na Ipanema também!! Você tem que passar na minha casa, pra conhecer todas as minhas amigas. Vão te gostar!!

D: Com certeza, vão gostar muito!! (risos)

### Entrevista:

Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?

Aluno C: Agora quase seis meses, vou ficar mais um mês e meio.

Aluno D: Eu também, sim. Desde janeiro.

Entrev.: Antes de vir para o Brasil, você já conhecia alguma coisa do português, você fez algum curso nos Estados Unidos de português?

Aluno C: Eu estudei um pouco como escrever, e só um pouco de conversa também, não muito.

Entrev.: E o português daqui ou o de Portugal?

Aluno C: Eh:: um pouco de os dois. Mas minha professora era de Nordeste, ela tinha um sotaque diferente de aqui.

Entrev.: E você?

Aluno D: Sim, eu somente tive uma aula de português, e era o português para pessoas que podiam falar o espanhol, então era geralmente se você falava o espanhol, ah ela admitia para falar o português.

Entrev.: E além das aulas de português, que outra forma você utiliza para aperfeiçoar a língua? O que você faz para aprender, você ouve disco, você estuda livros... o que você faz para aperfeiçoar, para aprender mesmo a língua portuguesa?

Aluno C: Eu tenho muitos livros que eu estudo mas... é::... eu uso cassete... eu uso cassetes para estudar sotaques com a pronúncia. Aqui eu converso com pessoas, antes dos livros também.

Entrev.: E você?

Aluno D: Antes de vir para o Brasil, somente a aula da... com os livros que dava na aula, ah... prática de escrever. Por aqui, acho que mais de conversa.

Entrev.: E fora de sala, você tem acesso a algum livro de português para estrangeiros?

Aluno C: Fora de sala?

Entrev.: É, fora de sala, assim se você se interessou aqui no Brasil em pegar algum livro de português para estrangeiros, você teve acesso a algum livro?

Aluno C: Para estrangeiros não. Eu comprei alguns livros que são escritos no português, mas...

Entrev.: Não assim que ensinasse...

Aluno C: Não. Só da aula.

Entrev.: Você?

Aluno D: Eu também, somente da aula. Tinha um dicionário de inglês e português, só isso.

Entrev.: Na sua opinião quanto ao... como é o grau de formalidade do teu país, como é que você acha que vocês americanos se dirigem às outras pessoas? Se tem diferença, assim... com o diretor é de uma maneira, com o professor é de outra, o seu AMIGO ÍNTIMO, se tem diferença como é que é, como é que você acha que é o tratamento?

Aluno C: Eu acho que é muito diferente aqui do que lá, só por causa da língua, porque você você se expressa diferente, então é... com meus professores lá eu falo com muito com... confort...confortabilidade eu falo com é... se eles fossem meus amigos. Aqui eu sinto um pouco mais é... (5) Não sei... eu não tenho nem palavras pra explicar isso, só que diferente. Todos os tratamentos sempre entre pessoas são diferentes, entre os amigos, porque eu não tenho muitos amigos aqui, mas mas quando eu tô conseguindo um amigo, eu tô conhecendo uma pessoa é... você você se apresenta diferente.

Entrev.: Você às vezes evita falar o nome da pessoa, não fala nada e vai direto à pergunta? Assim, se você tem que perguntar alguma coisa pra alguém, você usa tipo “senhor...” ou vai direto à pergunta?

Aluno C: É... normalmente... aqui todas as perguntas começam mesmo ah “você é de onde?”, “você aprendeu o português...”, então imediatamente você é estrangeiro, você não é uma pessoa... você é estrangeiro, entende!?

Entrev.: E você, como é que você acha que é... na tua opinião como é que é o tratamento em inglês? A diferença que você acha daqui...

Aluno D: Ah... acho que... pessoalmente eu tenho uma maneira de falar diferentemente com pessoas diferentes em inglês e também em português. Se é com um professor ou uma pessoa mais velha eu falo mais formal e ah mais ah com mais respeito, tanto em inglês quanto em português. Eh:: se também com os amigos é totalmente diferente, mais relaxado e mais confortável, eh:: (confuso)

Entrev.: Você trouxe, assim alguma influência do espanhol para o português no tratamento?

Aluno D: Sim, acho que sim, porque no espanhol a ah:: em espanhol há uma diferença certa no informal e formalidade, mas como “usted” é formal e “tu” é ah:: informal. E... também... em português não é muito é... você pode falar com as palavras que você pode diferenciar também. Então sei, ah:: acho que o espanhol influencia o meu português sim, nisso de formalidade e informalidade.

Entrev.: Como é que você fala com um amigo seu, que tipo de pronome você costuma, assim... como é que você fala, tipo tem uma maneira, em inglês tem “guy”. Você usa essas palavras?

Aluno C: Aqui aqui você tem que usar em um contexto certo, só para ficar certa (risos). Eu uso “você”, eu uso “ele”, eu não uso todos os pronomes que eu aprendi, que eu não tenha me acostumado ainda.

Entrev.: E esses outros tratamentos daqui do Rio, tipo “cara”?

Aluno C: “Cara” eu tô começando de usar “cara”, “rapaz” e “moleque” (risos) uma vez só. Eu eu tô começando a usar essas palavras, mas não uso muito porque porque eu aprendi que você não pode usar “cara” com todas as pessoas, mas quando eu comecei de usar, eu usei como “você”, “ele”, “cara”...

Entrev.: Com todo mundo...

Aluno C: É!

Entrev.: E você? Você conhece esse tratamento do carioca, você usa?

Aluno D: Não uso muito muito, mas sim.

Entrev.: Quando você usa?

Aluno D: Uso assim só com os amigos, da mesma idade, quando de falar de qualquer coisa, mais informal. Mas quando eu tô na PUC com professor ou alguém assim, eu não uso.

Entrev.: Com alunos aqui na PUC mesmo que seja da mesma idade vocês não usam, porque vocês acham que não...

Aluno C: Depende com quem estou falando... Se eu tô falando... (3) tô falando coisa sobre eu, então ele tem que ser meu amigo, então eu posso usar “cara”. Se tô falando tô falando uma coisa mais formal, não vou usar “cara”.

Entrev.: E em algum momento vocês chegaram a usar o “tu”? Vocês sabem que aqui é diferente, o “tu” é usado às vezes no lugar do “você”, né... porque no português de Portugal, não sei se vocês chegaram a estudar, tem o “tu” com segunda pessoa, “tu foste”, “tu és”, mais ou menos como no espanhol. Em alguns lugares no Brasil ainda é usado assim, mas AQUI no Rio, onde é a minha pesquisa, a gente não usa, a gente usa o “tu” com a forma verbal de terceira pessoa, “tu é”, “pô tu é maneiro!”. Vocês chegaram a usar esse “tu” alguma vez?

Aluno C: Não, eu ouço eu ouço nem todo mundo, mas eu ouço as pessoas falando “tu”, eu entendo, mas ainda... estamos aprendendo isso, eu fico com tudo o que os livros estão falando pra mim, não sei porque. Eu acho que é bonito ainda, porque “tu” “tu” é mais informal, mas entre pessoas, mas eu não uso.

Entrev.: E você, o que acha?

Aluno D: Eu tão pouco uso, só porque não sei, nas aulas só aprendemos “você” e terceira pessoa, então eu ouço nas conversas com gente ah brasileira, mas não sai. Eu sei que posso, que usam na terceira pessoa, mas não não...

Entrev.: Vocês acham estranho... Em algum momento vocês acharam que era errado falar o “tu” ou vocês sabem...

Aluno C: Eu sabia, eu sabia que o “tu” tá certo.

Entrev.: Lá nos Estados Unidos você chegou a aprender essa forma do “tu”, ou só “você”?

Aluno C: Lá nos Estados Unidos eu nunca, nenhum livro falou “tu”, nenhum livro falou “tu”!

Aluno D: Eu também, eu estava na Bahia antes de vir pra o Rio, lá não usam “tu”, então eu vim pra cá, eu achava pouco estranho, porque não ouvia, acho que eu achava que não se usava “tu”, esse... achava estranho.

**Nível III Aluno E**

Sexo: Feminino

Idade: 21 anos

Área de estudos: Estudos globais

Nacionalidade dos pais: Americanos.

Língua Materna: Inglês

**Nível III Aluno F**

Sexo: Feminino

Idade: 24 anos

Área de estudos: Biologia e Antropologia.

Nacionalidade dos pais: Americanos.

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Aluno E: Oi senhora, eu queria falar com você, porque aquele dia que a gente fez a prova, meu pai chegou dos Estados Unidos, e eu precisava buscar ele no aeroporto, que ele não fala português... E aí eu faltei a aula inteira e não deu para fazer a prova. Estava querendo saber se seria possível para mim fazer outro dia, talvez sexta que vem eu possa fazer de novo, porque não dá para mim receber um zero nisso, senão minha nota vai ser muito baixa por causa disso.

Aluno F: Oi, com licença, diretora! Eu estava com problemas de doente eh:: eu faltei à classe, à aula porque eu não pude não podia ir. Então posso ir de novo para fazer a prova?

**Situação 2:**

Aluno E: Oi Márcia! Eu faltei a prova outro dia porque meu pai chegou dos Estados Unidos e ele não fala português. Eu precisava buscar ele no aeroporto, ficou tudo bagunçado, aí estão não deu para chegar na hora para fazer a prova. E quero saber se seria possível fazer de novo, outro dia porque preciso fazer de qualquer jeito! E desculpe que eu faltei, não deu para fazer, entende!?

Aluno F: Desculpe Professora Márcia, é eu estava doente o dia que nós tínhamos a prova eh eu queria saber se eu posso fazer de novo, um outro dia.

**Situação 3:**

Aluno E: Evelyn!! Você tá fazendo o que aqui na PUC? Eu não sabia que você tava aqui!

Aluno F: Ah querida! Eu tô aqui assistindo classe, assistindo aula de português, e eu tô trabalhando no Ipanema também! Quanto tempo você tá aqui?

E: Faz quase cinco meses já! Não acredito que não tenha te visto!!

F: Eu ando por outros lados da faculdade.

E: Onde você tá trabalhando no Ipanema?

F: Eu tô trabalhando na Visconde de Pirajá.  
 E: Eu moro na Visconde de Pirajá! Então...  
 F: Nossa! Não sabia, que bom!! Então precisamos nos encontrar!  
 E: Você já conheceu muita gente aqui no Rio?  
 F: Ah, eu conheci um pouco. Eu eu encontrei com amigas do trabalho. E você, já visitou algum lugar?  
 E: Eu fui assim para Nordeste com uma galera legal aqui da PUC e estou gostando muito!

### **Entrevista:**

Entrev.: Quais são os idiomas que você domina?  
 Aluno E: Espanhol, mas eu perdi a maioria do meu espanhol falando português, português e inglês.  
 Aluno F: Espanhol, português e inglês.  
 Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?  
 Aluno E: Ah, cheguei no começo do ano e vou voltar em agosto.  
 Aluno F: Eu cheguei no janeiro e vou focar por dois anos.

Entrev.: Antes de vir para o Brasil, você já possuía algum conhecimento de português?  
 Aluno E: Fiz aula de português na Universidade da Califórnia.  
 Entrev.: E era o português daqui ou de Portugal?  
 Aluno E: Eu fiz uma aula com carioca, uma com professor de mineira e outro com português.  
 Aluno F: Quando eu cheguei aqui, eu ainda não tinha feito ah aula de português, então ah:: estou aqui.

Entrev.: Além das aulas que você tem na faculdade, você busca alguma outra forma para aperfeiçoar a língua?  
 Aluno E: Tipo, eu tô com um namorado brasileiro, então tô sempre com ele. Meu amigo americano também tá fazendo intercâmbio, então a gente às vezes fala português, às vezes fala inglês.  
 Aluno F: Também tenho um namorado noivo que é... fala em português e ele também está ensinando português com música, traduzir as músicas as letras, e também ouvir e cantar, um jeito para entender.

Entrev.: E fora da sala, você tem acesso a algum outro livro de português ou não?  
 Aluno E: outro livro de português?  
 Entrev.: É, outro livro.  
 Aluno E: Ah! Eu trouxe meu livro da minha aula de lá, mas quase não abri.  
 Entrev.: E ele tá te ajudando?  
 Aluno E: Não, o outro livro não! Se eu usasse talvez ia ajudar. (risos)  
 Entrev.: Tem muita diferença do que você vê no livro com a realidade?  
 Aluno E: Tem, porque no livro é português muito formal, muito antigo e não tem muito a ver com a realidade falada.  
 Entrev.: E você tem acesso a algum outro livro?  
 Aluno F: Eu eu tentei ler ah livro infantil em português, porque ah o teste de lá é muito fácil, é para criança, mas... não é o formal, língua...

Entrev.: Livro igual a esse que vocês têm aqui...

Aluno F: Não, não tenho um livro para aprender... só dicionário.

Entrev.: Na sua opinião, como é o grau de formalidade na sua língua, no seu país?  
Como é que você acha que as pessoas se dirigem?

Aluno E: Na Califórnia é muito informal, as pessoas usam muita gíria, usam a palavra “like” entre todas as palavras, em tudo que vai falar tem a palavra “like”. É muito informal.

Entrev.: E como é que uma pessoa se dirige à outra, tipo com o diretor, o professor... como é?

Aluno E: Um pouquinho mais formal, depende, depende da pessoa, mas é mais formal.

Entrev.: Como é que você falaria com um professor, por exemplo? Se fosse o caso de perder a prova, como você ia falar, iniciaria?

Aluno E: É mais formal, tipo eu ia chegar com “Professor, I missed the test...”.

Entrev.: E você, como é que você acha que é a formalidade?

Aluno F: Eh... acho que depende de ah outras pessoas, às vezes eh... ah Eu morava no oeste dos Estados Unidos, e às vezes as universidades aqui têm professores que precisam de pedir autoridade. Ele... eu lembro uma caso que um professor estava muitos anos e um aluno não fala “senhor”, “doutor”, porque ele formou com uma pós-graduação de doutor, e e ele não fala com respeito, e ele não dá atenção.

Entrev.: Como é que você falaria com um professor seu lá?

Aluno F: Como eu falei, depende de cada pessoa. Se alguém permite falar sobrenome... NÃO, primeiro nome, eu posso falar ah ah “Suzan, I really sorry, I missed the class”, sempre pedindo desculpas.

Entrev.: E com o diretor, vocês acham que tem uma diferença muito grande em falar aqui e falar em inglês?

Aluno E: Também, também depende de quem é a pessoa se é bem formal. Mas acho que eu ia chegar com uma coisa assim pedindo desculpas à diretora, falando que é uma coisa séria, e tem que falar com a diretora. Se você vai falar sabendo o que que você vai pedir para melhorar...

Entrev.: Sendo sempre direto...

Aluno E: Você vai fazer isso porque você não quer gastar o tempo dele, falando besteira.

Aluno F: Por exemplo, se eu estava doente, eu não vou falar PORQUÊ eu estava doente, que tinha problemas de... não vou falar detalhes, estórias para diretor, como eu... podia falar com minha amiga...

Aluno E: Você faz isso para poupar o tempo dele!

Entrev.: E como é que vocês acham que seria o grau de formalidade aqui no Rio de Janeiro? Vocês acham que é diferente?

Aluno E: Acho que é bem informal. Eu fiquei CHOCADA que pessoas atendem celular na aula! Se você fizesse isso na minha faculdade, você não ia entrar de novo.

Aluno F: Eh... Acho que também um pouco informal, pode chegar tarde eh mas eu sei que isso não é muito bom, mas não não recebi falar sobre pontualidade.

Entrev.: E como vocês acham que uma pessoa se dirige a outra, vocês acham que a diferença é muito grande aqui com relação ao país de vocês?

Aluno E: Eu acho que todo mundo aqui um pouquinho mais confortável um pouco, tipo entre amigos. Lá não tem formalidade, mas entre conhecidos talvez “Hi! How are you!?”. Aqui você beija (confuso).

Entrev.: E vocês conhecem aqui o “tu vai”, “tu é”, “tu” com terceira pessoa, que é diferente daquele “tu” com segunda pessoa “tu vais”, “tu és”, “tu foste”. Aqui, principalmente no Rio, tem o “tu é”... Vocês costumam usar, ou não?

Aluno F: Quando, como quando diz “eu te amo”, quando você usa “eu tô indo contigo”...

Entrev.: Mas e o “tu”, o “tu” de terceira pessoa...

Aluno F: Não, eu não uso.

Entrev.: Vocês ouviram isso, vocês já ouviram...

Aluno E: Não, não talvez “melhorar”...

Aluno F: Quando uma pessoa diz “me... melhorar”...

Entrev.: Melhoras!

Aluno F: Isso não é a forma que você...

Entrev.: É porque a gente costuma usar quando tem bastante intimidade, a gente usa esse “tu”. “Você” é mais ou menos padrão, acho que por isso que vocês usam tanto. “Tu” a gente usa quando tem mais intimidade. Vocês já ouviram as pessoas usando o “tu”, ou não?

Aluno E: Não, mas pessoas que estão mais próximas de mim, a maioria não são cariocas, são baianos, aí... quase não usam...

Aluno F: No espanhol, eu aprendi para usar o forma “tu” quando você fala com proximidade. E a primeira coisa que eu eu notei quando eu tava aprendendo o português é que normalmente o falado você não usa diferente, quando entre falando com autoridade e falando com amigo.

#### **Nível IV Aluno A**

Sexo: Masculino

Idade: 20 anos

Área de estudos: Religião e Artes.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

#### **Nível IV Aluno B**

Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Área de estudos: Psicologia.

Nacionalidade dos pais: Brasileiros

Língua Materna: Português

#### **Situação 1:**

Aluno A: Oi Claudia Almeida, eu to precisando sua ajuda! Ah:: olha só... o negócio é o seguinte... eu perdi eu falei o exame da da Márcia eu preciso eh:: fazer retomar o teste outro dia. Pode ser que você pode me ajudar.

Aluno B: Oi, boa tarde! Eu só queria eh:: perguntar uma coisinha pra senhora... eu estou meio preocupada com a minha nota da minha aula de psicologia, queria saber se tem alguém que poderia me ajudar e é:: pra eu falar com ele sobre sobre a prova como vai ser. A senhora sabe alguma coisa sobre isso?

### **Situação 2:**

Aluno A: E aí, Márcia! Eu faltei ao seu a sua prova como você sabe eu não tava aqui, queria falar com você sobre a possibilidade de:: de fazer outro dia. Você acha que que pode ser que seja possível?

Aluno B: Oi Márcia! Eh:: eu só queria perguntar pra você se você sabe se você conhece alguém que poderia me ajudar eh... porque eu tô meio preocupada com a com a minha nota na sua aula, então... eu queria receber mais ajuda, você conhece alguém que pode me ajudar com isso?

### **Situação 3:**

Aluno B: Michael!!

Aluno A: E aí!?

B: Faz tanto tempo!!

A: Beleza?

B: O que você tá fazendo aqui no Brasil?

A: Eu tô fazendo intercâmbio, cara! E você?

B: Eu também, nossa!! Eu não sabia!

A: Há muito tempo que eu não te vejo! Que não nos falamos!

B: É! E aí, como é que tá tudo na sua vida?

A: Tranqüilidade! E você?

B: Tudo bem, eu tô adorando o Brasil!

A: Então, a gente vai sair junto?

B: Vamos sair, vamos combinar!

A: Tá bom. Tomar um chop?

B: Um chop, eu mando um e-mail pra você eu tenho o seu e-mail e a gente combina mais tarde!

A: Tá! Beijo!

B: Beijo! Tchau!

### **Entrevista:**

Entrev.: Qual é a sua língua materna?

Aluno A: Inglês.

Aluno B: A minha foi português, quando eu fui para os Estados Unidos...

Entrev.: Você foi para os Estados Unidos com quantos anos?

Aluno B: 8 anos. Aí eu esqueci o português e agora eu tô reaprendendo. (risos)

Entrev.: Você era daqui mesmo do Rio?

Aluno B: Eu era. O português foi minha língua materna, mas agora eu falo o inglês bem melhor que o português.

Entrev.: Quais os idiomas que você domina?

Aluno A: Inglês, português, espanhol e um pouco de francês.

Aluno B: Inglês primeiro, português e também espanhol um pouquinho.

Entrev.: E vocês acham que o espanhol está interferindo, está ajudando?

Aluno B: Completamente! O espanhol interferiu muito com o meu português. Quando eu comecei a aprender o espanhol eu... foi quando eu esqueci o português. E agora eu não tô mais sabendo falar o espanhol.

Aluno A: Até eu chegar aqui, ajudou muito... Eu estudei já dois anos o português lá... O começo ajudou muito muito. Eu consegui aprender português bem rapidamente porque eu já falava o espanhol. Mas agora morando aqui, meu espanhol tá bem fraco. Eu tenho eu falei espanhol a minha vida inteira agora tá muito fraco porque agora eu não tô falando mais como antes.

Entrev.: E antes de vir para o Brasil, você já possuía algum conhecimento de português? Você já estudou. Por quanto tempo?

Aluno A: Dois anos, na faculdade.

Entrev.: Daqui do Brasil? Português daqui mesmo ou de Portugal?

Aluno A: Não não, do Brasil.

Entrev.: Não teve nenhum conhecimento do de Portugal?

Aluno A: Eu tive uma professora que era portuguesa, mas na verdade estávamos estudando o português da África, estava estudando poesia da Angola, Moçambique.

Entrev.: Interessante! E você?

Aluno B: Eu estudei português quando eu morava aqui e o último ano e meio antes de eu vir para o Brasil eu estudei o português de Portugal. É, eu acho que interferiu muito, até no meu sotaque um pouquinho.

Entrev.: E fora de sala você tem acesso a algum livro de português para estrangeiros?

Aluno A: Tenho acesso se eu quiser, mas eu não tô usando agora.

Entrev.: E lá nos Estados Unidos você usou algum livro?

Aluno A: Sim.

Entrev.: E esse livro te ajudou?

Aluno A: Acho que sim.

Entrev.: E você, estudou?

Aluno B: Só nas minhas aulas de português lá nos Estados Unidos, mas não por mim mesma de comprar.

Entrev.: Fora de sala, o que você utiliza para aperfeiçoar o português?

Aluno A: Falando com pessoas o português.

Entrev.: E tá te ajudando bastante, né!? Principalmente nas gírias. (risos)

Aluno A: É. (risos) Acho muito legal as gírias, me interessa muito!

Entrev.: Você tá se identificando? Você acha que tá conseguindo se identificar?

Aluno A: Com pessoas aqui sim... muito!

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu também conversando e eu vejo muitos filmes brasileiros também. É mas... mais conversando com pessoas.

Entrev.: Você é americana? Você tem a nacionalidade...

Aluno B: Eu nasci aqui, eu sou completamente brasileira, mas eu morei lá eh:: tanto tempo, e lá eu só falo o inglês com meus pais eu só eu tenho eu não

conheço outros brasileiros então eu me identifico mais como... eu não... assim... eu sou brasileira.

Entrev.: Você se naturalizou americana.

Aluno B: É eu conheço muito mais a cultura americana do que a brasileira. Meus pais são brasileiros, então ao mesmo tempo eu ainda me identifico muito com o Brasil.

Entrev.: Na sua opinião, como é o grau de formalidade na cultura norte-americana, no inglês? Como é que você acha que as pessoas se tratam? Na faculdade...

Aluno A: Não sei, em geral acho que é bastante informal. Informal, é talvez na minha experiência. Talvez quando você fala com um professor vai ser um pouco mais formal, você não vai falar com gírias, não vai falar assim... muito informal.

Entrev.: Por que você acha que quando fala com o professor... os professores são quem exigem essa formalidade?

Aluno A: É acho que eles exigem e também que... que os alunos acostumam a falar com os professores assim... desse desse jeito.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu acho que lá é bem mais formal, especialmente com os professores, bem mais formal. Eh:: por exemplo aqui vocês eh chamam os professores pelo nome, primeiro nome, e lá não. Eu acho que aqui é bem mais casual na sala de aula assim... eh os alunos às vezes perguntam se podem mudar o dia da prova, e isso não acontece tanto lá. Eh:: então eu acho que lá é mais formal e que as pessoas tem uma relação bem mais fria, bem separada, você não toca as pessoas, não dá beijinhos, essas coisas assim. Então eu acho que dessa maneira é bem mais formal.

Entrev.: E você, o que acha do grau de formalidade daqui? Em comparação com o seu país.

Aluno A: Acho que depende da sua experiência própria. Lá eu tenho muitos professores com quem eu tenho eu tenho amizade, bastante próxima. Então para mim pode ser que a minha experiência seja um pouco diferente, porque eu tenho uma relação bastante informal com meus professores em geral lá. E aqui é mais ou menos o mesmo.

Entrev.: Você é da Califórnia?

Aluno A: Sou.

Entrev.: Você também?

Aluno B: Da Califórnia também, eu acho o contrário dele, que lá é, aqui me sinto muito mais próxima dos professores, essas coisas, gente que trabalha na CCII mesmo, do que lá nos Estados Unidos. Eh:: lá eu não tenho essa proximidade. Eu eu sei que alguns professores saem com os alunos aqui, lá eu... pela pra minha experiência eu... nunca me senti assim. E ao mesmo tempo aqui tem esse negócio de chamar de gente de “senhora”, “senhor”, enquanto lá não tem até que talvez só que não tem palavra nem... eu não tô acostumada com isso.

Entrev.: E vocês conhecem o pronome “tu” com flexão de terceira pessoa? Vocês já ouviram, e vocês costumam usar?

Aluno A: Não. Eu até quero usar, porque eu já ouvi muitas pessoas falando então...

Entrev.: Ouviu?

Aluno A: Mas eu não quero não vou tentar de falar se eu não me sinto confortável falando assim então não...

Entrev.: E você ouviu em que situações?

Aluno A: Mais informais, é. Entre amigos, entre mais jovens e... se eu ficasse mais tempo eu eh começaria a falar com “tu” um pouco. Tenho um amigo que tá... também é americano e tá, ele tem muitos amigos brasileiros e agora ele tá conseguindo falar com “tu”, muito assim. Acho que depende também de diferentes grupos de pessoas.

Aluno B: Eu não escuto isso aqui. Eu eu eu só aprendi é do quando eu tava aprendendo o português de Portugal.

Entrev.: Era o “tu” com flexão de segunda pessoa.

Aluno B: É. Mas aqui eu... eu nunca notei pra falar a verdade. Eu eu não uso porque eu não aprendi quando eu era pequena e... mesmo quando eu tava aprendendo o português de Portugal, eu não usava muito porque não era parte do meu vocabulário. E eu também não escutei muito aqui no Brasil. Acho que não prestei muita atenção... (risos)

#### **Nível IV Aluno C**

Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Área de estudos: Psicologia

Nacionalidade dos pais: Mãe brasileira e pai americano.

Língua Materna: Português

#### **Nível IV Aluno D**

Sexo: Feminino

Idade: 20 anos

Área de estudos: Estudo do subdesenvolvimento concentrando a América Latina.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

#### **Situação 1:**

Aluno C: Ah:: eu tô precisando de um pouco de ajuda pra montar a barraca dos alunos internacionais na festa junina.

Aluno D: Desculpa, mas eu só queria falar com você sobre a aula de português que eu faltei um dia eh:: eu não sei se vai aceitar eh minha nota na aula.

#### **Situação 2:**

Aluno C: Professora, eu preciso a sua ajuda pra montar a barraca da festa junina, no próximo sábado.

Aluno D: Oi Márcia, eu faltei o outro dia, eu queria saber se eu faltei alguma coisa, eu posso fazer entregar o trabalho um dia depois.

### Situação 3:

Aluno C: Oi Linda, quanto tempo faz que a gente não se encontra!

Aluno D: Ai Maria! Como vai!? Como é que você está aqui!

C: Eu tô aqui estudando! O que você tá fazendo aqui?

D: Eu estou estudando também! Eh não sabia que você vinha pra Brasil.

C: Eu também não sabia!

D: Que legal!!

### Entrevista:

Entrev.: Qual é a sua língua materna?

Aluno C: Eu acho que é o português, mas eu acho que eu falo o inglês melhor que o português.

Entrev.: Você nasceu...

Aluno C: Aqui no Brasil, em São Paulo. Eu só morei um ano aqui no Brasil, aí eu fui diretamente pra lá.

Entrev.: E a sua?

Aluno D: Inglês.

Entrev.: E quais são os idiomas que você domina?

Aluno C: Eu falo o português, inglês e francês.

Entrev.: E você?

Aluno D: Eu falo inglês, espanhol e português.

Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?

Aluno C: Ah:: faz seis meses que eu tô no Brasil.

Entrev.: E já tá pra voltar?

Aluno C: Eu já vou voltar daqui a duas semanas.

Entrev.: E você, há quanto tempo está no Brasil?

Aluno D: Eh:: o mesmo tempo, desde de janeiro.

Entrev.: E já tá pra voltar?

Aluno D: Não, eu vou ficar até dezembro.

Entrev.: Antes de vir para o Brasil, você já conhecia o português, eh:: era especificamente o português daqui. Você teve contato com o português de Portugal?

Aluno C: Ah:: não muito, mais ou menos, o português brasileiro mesmo.

Entrev.: Você já estudou...

Aluno C: Eu já tinha estudado, eu falo o português em casa.

Entrev.: Com a sua mãe?

Aluno C: É, com a minha mãe.

Entrev.: E você, já tinha conhecimento do português antes de vir pra cá?

Aluno D: É, eu estudei com um ano e meio, mais ou menos, mas ah eu nunca vim para o Brasil antes. Eu tinha a maioria de professores brasileiros, mas um tinha um de Portugal.

Entrev.: E além das aulas de língua portuguesa, que outras formas vocês utilizam para poder aperfeiçoar a língua?

Aluno C: Ah falando tentando falar o português (confuso).

Entrev.: E você, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar, você usa assim músicas, livros...

Aluno D: Ah:: eu ah:: li um um um romance e também tento falar com pessoas em português, mas eu não sei se faço bem (risos). Eh:: assim eu acho que essa é aula única de português que eu tenho.

Entrev.: Fora de sala, você tem acesso a algum outro livro de português para estrangeiros?

Aluno C: Não, Não aqui no Brasil.

Entrev.: E nos Estados Unidos, você usou?

Aluno C: Meu pai é professor de português, então eu tenho vários livros em casa.

Entrev.: Ah é, e você usava os livros?

Aluno C: Eu nunca peguei os livros, mas se eu quisesse pegar eu poderia.

Entrev.: Ah! E você te acesso aqui fora de sala a algum outro livro?

Aluno D: Ah:: tenho sim, o que eu trouxe dos Estados Unidos, que são tipos de verbos e um livro de gramática, mas eu não costumo...

Entrev.: Você sabe o nome do livro? Você lembra?

Aluno D: Sei é em inglês eh “501 verbos em Português”, “501 verbs in Portuguese”.

Entrev.: Eh:: na sua opinião, qual é o grau de formalidade da língua inglesa? Como que as pessoas se tratam, você acha que é mais formal, ou como é que é?

Aluno C: Eu acho que aqui é mais formal, lá é menos formal. Eu acho.

Entrev.: Por que você acha que lá, como é que as pessoas se dirigem à diretora, à professora, entre colegas, amigos...

Aluno C: Eu acho que a maioria dos professores, especialmente da minha faculdade, deixam você chamar eles pelo primeiro nome, você não precisa chamar “Professor”, de nada disso. Também, informal normalmente.

Entrev.: Você acha que aqui... tem que chamar...

Aluno C: Não não sei se aqui tem que chamar também, aqui... Na verdade não sei! Nos dois nos dois não precisam, de vez em quando os brasileiros são mais formais em certas situações.

Entrev.: E em que situações específicas, você acha?

Aluno C: Assim de emprego, coisa assim, eu acho que são mais formais, não sei.

Entrev.: E você o que acha, com relação ao inglês?

Aluno D: Eu não sei, mas na minha universidade é MUITO maior que a PUC então tem aulas, depende do professor. A formalidade que você usa com um professor é mais, geralmente... acho que é:: se você... é...

Entrev.: Se ele tem títulos, ou coisa assim...

Aluno D: Ah:: realmente só depende do da maneira do jeito do professor e também do da aula, porque se você tem um um aula menor, você acostuma a falar mais com o professor, é mais informal.

Entrev.: Uma outra menina que eu entrevistei antes, ela falou que o professor quando tem mais títulos, ele exige ser chamado por doutor, ou geralmente quando tem mais idade...

Aluno C: Depende do professor.

Entrev.: Isso vocês não vêem com TANTA, assim...

Aluno C: Depende... tem algumas situações que são mais sérias... em qualquer faculdade.

Entrev.: Agora, vocês acham que o tratamento aqui, o que vocês vêem aqui no Brasil, tá influenciando a maneira que vocês estão aprendendo a língua?

Aluno C: Como assim?

Entrev.: Você acha que é mais formal, então você está buscando essa formalidade também para dentro do português? Quando você vai falar com a Márcia, você acha que a maneira que as pessoas tão falando tá influenciando?

Aluno C: Acho que não. Não!

Entrev.: Você trata como você acha... E você?

Aluno D: É:: influenciando mesmo porque... quando eu pratico português provavelmente com amigos, com pessoas que eu conheço lá que eu jogo capoeira, então é muito muito informal. Acho que não sei como falar é formalmente, não sei muito bem.

Entrev.: É que ela tem a mãe que deve falar português, então por ela ouvir acho que ela deve falar com mais naturalidade do que a pessoa quando não sabe.

Aluno D: É.

Entrev.: E vocês conhecem o “tu” que as pessoas usam, o “tu” com terceira pessoa, “tu é”. O que vocês acham? Vocês acham que é errado? Vocês USAM isso?

Aluno C: Eu não uso isso, mas também porque minha mãe é paulista, em São Paulo eu acho que não usam tanto. Mais no Sul, eu não sei.

Entrev.: No Sul é o “tu” com a segunda pessoa, como Portugal.

Aluno C: Portugal.

Entrev.: Isso.

Aluno C: Eu não acho errado! Eu não presto muita atenção quando as pessoas falam isso.

Entrev.: Você encontra isso?

Aluno D: Eu encontro... não tanto... falando com pessoas aqui. Eh:: com outras pessoas que eu não conheço, “tua coisa”, “tua mochila”, mas eu não uso muito. É mais semelhante a espanhol pra mim, então é:: espanhol tem uma certa é:: (risos) completamente (confuso) pra mim.

Entrev.: Então vocês não usam o “tu”...

Aluno C: Não.

Aluno D: Não.

Entrev.: Vocês usam o “você” porque... vocês acham que é padrão?

Aluno C: Acho que sim... Eu tô mais acostumada.

Entrev.: Assim não vai errar!?

Aluno C: (risos)

Aluno D: Pra mim eu... eu sei como diferenciar, mas porque eu falava muito de espanhol, com o português, então “você”... não tem o espanhol eh...

**Nível IV Aluno E**

Sexo: Feminino

Idade: 23 anos

Área de estudos: Ciências sociais – América Latina

Nacionalidade dos pais: Americanos.

Língua Materna: Inglês

**Nível IV Aluno F**

Sexo: Feminino

Idade: 20 anos

Área de estudos: Literatura e relações internacionais.

Nacionalidade dos pais: Portugueses.

Língua Materna: Inglês

**Nível IV Aluno G**

Sexo: Masculino

Idade: 33 anos

Área de estudos: Literatura.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Aluno E: Diretora desculpa, eu perdi o exame! Realmente eu tava doente, tava quase morrendo na cama no meu apartamento, eu fui pra o hospital e sabe de burocracia que tem, aí eu fiquei uma semana inteira no hospital, pra resolver esse negócio. Aí eu tô aqui pronta pra pra fazer o exame se você quiser eu, pode tirar ponto, que tudo bem! Eu não tenho problema com isso. Eu gostaria a oportunidade de mostrar ah o que eu aprendi no curso.

Aluno F: Boa tarde, diretora! Ai, desculpa, desculpa, desculpa que eu perdi a prova, minha irmã teve aqui pra umas férias e eu fiquei muito ocupada com ela, eu não tive a oportunidade pra ir pra aula. Eu peço agora muito muito muito que você deixe-me deixe-me tirar a prova de novo agora.

Aluno G: Oi diretora, eu sinto muito mas, o fato é que:: meu cachorro comeu o meu o, todos os meus trabalhos e ele não possui, não podia fazer ah a prova, não podia fazer nada. Então eu espero que eu sei que soa muito difícil, que você não vai acreditar, mas meu cachorro realmente comeu todos as minhas notas eh:: Sei lá, o que que eu posso fazer agora pra arrumar esse negócio?

**Situação 2:**

Aluno E: Márcia desculpa, mil desculpas, sei que eu não sou a aluna ideal, eu sei que eu já perdi várias aulas, mas eu quero... não sei, eu quero uma oportunidade, assim mostrar que as aulas que eu não faltei eu tava escutando, eu tava atendendo as aulas em que eu estava aqui, então eu gostaria a oportunidade de fazer a prova e também se eu não fizer eu não vou passar a aula, tá!? Obrigada!

Aluno F: Márcia... desculpa que eu perdi a minha prova, só que tava muito ocupada que minha irmã aqui, você sabe como é que a vida é, quando tem pessoas de fora a visitar. Então espero que você pode me dar a oportunidade de fazer a prova agora.

Aluno G: Oi Márcia! Não vim ontem pra prova porque realmente tu sabe já matei várias aulas eh:: não estava procurando por nada, tá. Se você quiser a gente pode dar um jeitinho agora, mas o fato é que eu preciso uma nota boa tá!? O que é que eu posso fazer?

### Situação 3:

Aluno E: Oi Linda!!

Aluno F: Gente!!

Aluno G: Oi!!

F: Você aqui no Brasil!? Maravilha! Desde quando!?

E: Você está estudando aqui na PUC também!?

F: Também!

G: Não acredito, Danna e Linda! O que vocês estão fazendo aqui!?

F: Que loucura!

E: Podia rolar uma festa!

F: Podia assim de noite fazer uma reunião.

E: Grandona!

G: E você está estudando aqui mesmo na PUC?

F: É mesmo!

E: É muito bom porque eu estava pensando assim várias amizades assim cariocas, aqui na PUC. Então é muito bom vocês aqui!!

### Entrevista:

Entrev.: Quais os idiomas que você domina?

Aluno G: Inglês, espanhol e... pode ser português!?

Aluno E: Espanhol, inglês e português.

Aluno F: Também, a mesma coisa.

Entrev.: Há quanto tempo você está no Brasil?

Aluno G: Cheguei aqui dia dois de janeiro.

Entrev.: Vai ficar...

Aluno G: Mais dois meses. É mais seis semanas.

Aluno E: Eu também.

Aluno F: Desde janeiro, e vou pra casa em duas semanas.

Entrev.: Antes de vir para o Brasil, você já possuía algum conhecimento de português?

Aluno G: Já. Estudei três semestres lá:: na minha universidade.

Entrev.: E o português daqui ou o de Portugal?

Aluno G: Daqui. É os dois, mas mais o português daqui. Tive uma professora portuguesa, só uma.

Entrev.: E você?

Aluno E: Eu já tinha feito um curso assim avançado de português com uma professora de Rio Grande do Sul.

Entrev.: Português de Portugal...

Aluno E: Não nada.

Entrev.: Você?

Aluno F: É, o português de Portugal, os meus pais falam sempre em casa. Então... tenho falado desde criança e os meus estudos em Santa Bárbara tem sido a maioria com professores portugueses, quase todos, só tenho tido um que é do Brasil, de São Paulo. Mas os outros todos de Portugal, do Porto.

Entrev.: Além das aulas que vocês têm aqui, que outras formas vocês utilizam para aperfeiçoar a língua portuguesa?

Aluno G: Uh... eu acho que a forma melhor é falar na rua, porque assim você pode aprender não só todas as gírias, mas também o jeito de falar totalmente diferente do que você aprende especificamente lá nos Estados Unidos. Não tem muito a ver com a realidade, com o falar português.

Aluno E: É, eu também falo muito na rua, fico prestando a atenção, arrumei um namorado brasileiro, eu acho que isso ajuda muito! É o que mais... é coisa assim (risos) tipo assim.

Aluno F: É eu acho que é morando com a família. Ou então morando aqui, no Rio não, mas quando eu estive em Salvador na Bahia me ajudou muito a conhecer a língua brasileira, o sotaque.

Entrev.: Você já esteve...

Aluno F: Ficamos lá seis semanas antes de estar aqui no Rio. Então aquelas seis semanas na Bahia também, aquela cidade é mais pequena, tive a oportunidade de falar com mais gente, na rua é mais fácil.

Aluno E: Realmente.

Entrev.: Vocês têm acesso a algum livro de português para estrangeiros, além desse que vocês utilizam em sala?

Aluno G: Ah:: um livro?

Aluno F: Que usa mesmo?

Entrev.: Que vocês assim... que tem vários livros de português para estrangeiros, então eu queria saber se vocês têm acesso a algum, se vocês vocês... por conta própria.

Aluno G: Eu comprei vários dicionários. Eu vou usar, então eu comprei uns cinco dicionários.

Entrev.: Mas os livros mesmos de gramática...

Aluno G: Não.

Aluno E: Eu tinha um livro de português para estrangeiros que eu trouxe dos Estados Unidos, mas realmente o livro não é muito bom. Não existem muitos livros bons para estrangeiros, eu acho.

Aluno G: É!

Aluno E: Porque minha faculdade está com muitos problemas assim, todos os anos tentando achar um livro que seja melhor, mas nunca acha.

Entrev.: Você lembra o nome do livro?

Aluno E: O livro é o “Com licença”, e é amarelo, e é como uma apostila, assim é...

Entrev.: Você?

Aluno F: É, a mesma coisa. Não tenho um livro também que ajuda muito.

Entrev.: Eh... com relação ao inglês a a cultura norte-americana, como é o grau de formalidade, como é que vocês tratam no caso os diretores, como nós fizemos aqui, os professores e entre vocês. Como vocês acham que é o grau de formalidade nos Estados Unidos?

Aluno G: Eu acho que aqui bem mais informal. Uma vez para falar com o diretor da:: da faculdade de literaturas, eu comecei a falar com “o senhor” ele ficou “com quem eu estou falando, o senhor nada”, eu não sabia. Então quase nunca uso “o senhor” “a senhora”, só na rua uma vez com duas mulheres velhas como senhoras, mas além disso, bem mais informal. Eu acho.

Entrev.: E nos Estados Unidos, como é que você costuma chamar?

Aluno G: Ah:: como, em inglês? Como “sir”, “ma’am”, mas... sei lá, como em espanhol também. Ah:: você precisa de aprender a usar, mandatos... como se fala? Ah... não existe aqui!

Aluno E: É, não existe.

Entrev.: Como é que você acha que é...

Aluno E: Eu acho assim... não muito... não tem muito... por exemplo assim eh:: adolescente assim... não sei é:: fazendo coisa, bagunça eh:: fazendo muitas coisas ah, falando com os próprios pais assim falando “o senhor” “a senhora”. Uma coisa assim que às vezes eu vejo isso, às vezes eu vejo assim as pessoas falando “PORRA”, “VOCÊ!”, coisas assim. Realmente não existe pra mim coisas que eu não vi nada assim que certinho, que todo mundo exige essa formalidade formal, que todo mundo usa... E nos Estados Unidos com a gente não, a gente tem assim “sir” e “ma’am”, mas na:: na minha casa eu, não pode falar pra uma senhora assim o nome dela, tem que ser “Ms algo” sempre. Mas fora disso, com meus amigos não faço muito disso, então coisa assim que quando vai pra falar com diretor, acho que fala mesmo assim com uma língua, com palavras mais formais, mas ah:: falar mesmo não preciso muito assim falar, não sei o pronome assim.

Aluno F: Acho que em comparação, nos Estados Unidos tem um nível mais alto de respeito para pessoas mais ah importantes, entre aspas assim... Então aqui... também não sei se é por causa que somos estrangeiros. Eles sabem que não falamos tão bem, então já a língua mais confortável, já não tem essa de EXIGIR tão forte em ter o respeito, assim já é mais amigo, que quer nos dar, não quer essa... ah::

Entrev.: Não... é... em geral o tratamento é de igual pra igual, muito difícil mesmo ter é... a não ser assim quando um diretor...

Aluno E: É porque “o senhor” no espanhol eh:: no espanhol tem uma coisa assim que não é tão formal, a não ser “o senhor”, tem assim “usted” que não é tão...

Aluno G: É.

Aluno E: Mas “o senhor” pra mim soa...

Aluno G: Soa estranho também, porque eu nunca aprendi isso nos Estados Unidos, como lá aprendi “você deve falar o senhor”, mas nunca fala. Eu só uso quando eu falo com a polícia.

Alunos E e F: (risos)

Entrev.: E agora pra terminar, vocês já ouviram aqui o tratamento “tu”, “tu” com terceira pessoa. O que vocês acham de, vocês costumam usar?

Aluno G: Ah:: eu não uso, mas eu sei de muitas pessoas que usam eh:: (5) Eu não uso, mas não sei por quê.

Aluno E: Eu nunca nunca uso, porque me confundo muito com o espanhol. Quando eu começo a falar “tu” sai, aí depois vai sair espanhol mesmo. Mas dá pra entender claro que não é algo assim estranho. “Tu” e “teu” isso é normal pra mim porque é igual porque espanhol, mas falar mesmo, eu vou ficar falando portunhol. (risos)

Entrev.: E você com a experiência do português, como é que é o “tu” com a terceira pessoa?

Aluno F: É muito fácil pra mim aqui eu eliminei completamente o “tu” com o “você”, por substituir. Então é um verbo, a conjugação de um verbo, completamente eh... Eu sei! Eu ainda se, eu ainda lembro, mas já esqueci, que aqui ninguém usa.

Aluno G: Mas você usava?

Aluno F: Não! Eu usava sempre, agora não! Porque ninguém usa, então é mais fácil pra se comunicar usando o “você”. Eu até ainda fico a confundir, quando tenho que usar o “tu”.

Aluno G: Então você fica falando o “tu”...

Aluno F: Nas primeiras duas semanas, foi uma transição que eu fiz, e deixei o “tu” em casa. (risos)

**8.7.****Anexo 7 - Dados coletados em sala de aula da PUC-Rio****Nível III entre os alunos:**

Você vai gostar!

Original?

Você está ouvindo A rádio errada!

Você pode fazer o pedido para não ir.

Você ser boa gente!

Você é chato!

Se você quiser, você pode ler.

Sabe quem é?

Quando você vai posso te dar o dinheiro?

Qual é o nome?

Se você quiser, posso te encontrar rapidinho!

Amanhã você tem aula?

Posso procurar você?

Você já tem noção de muitas palavras.

Eu vou te convidar para a minha!

É difícil, não é!?

Você não conhece?

Sabe música banda?

**Nível III para o professor:**

Márcia, você sabe quem canta a música “tapinha não dói”?

De onde você mora é longe.

Como se chama a mulher do Quincas?

Márcia, qual é o significado de Corpus Christi?

Márcia, essas aqui são para antes de frase?

Márcia, você já foi?

Você vai fazer um português nível IV?

Márcia, o paulista viu o jogo!

Ali em baixo do imperativo, é futuro do presente?

O que se faz se tem tipo DISSE?

Como é pretérito mais que perfeito?

A palavra JÁ você pode usar de novo?

Márcia, aqui tem tv a cabo?

#### **Nível IV entre os alunos:**

Você é engraçada!

Ah! Você lembra disso?

#### **Nível IV para o professor:**

Deixa três pessoas apresentarem na quinta.

O trabalho final é pra quando?

Não pode ser COM QUÊ?

Ele deu um tiro primeiro, não foi?

Você tem um negócio para tocar CD?

Você vai entregar as perguntas na semana que vem?

Sem vergonha é como cara-de-pau?

Poderia ser “só tivesse”?

Eu acho que você já passou aqui.

**Nível V entre os alunos:**

E você vai voltar quando?

E você, o que acha?

O que você acha e o que eles acham.

**Nível V para o professor:**

Você já devolveu os trabalhos?

Mas normalmente isso não acontece muito, né?

Você estava falando sobre isso.

Você fez antes.

Eu sabia que era o seu aniversário.

O que é “segurar um pepino”?

Acho que você fez uma prova difícil.

Ponto e vírgula você usa quando em português?

Então como é que se falaria em português?

**8.8.****Anexo 8 - Atividades e entrevistas com os alunos de Brown University****Nível I Aluno A**

Sexo: Feminino

Idade: 18 anos

Área de estudos: Psicologia.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Nível I Aluno B**

Sexo: Feminino

Idade: 28 anos

Área de estudos: Sociologia.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Aluno A: Ah:: Oi, tudo bom!? Eu preciso fazer a prova de novo porque eu estava muito doente a sexta feira passada eh:: eu também dormi dormi muito, então ah:: eu não fiz o que podia naquele prova. Então, por favor, dê pra mim fazer de novo.

Aluno B: Bom dia! Como vai!? Tudo bem!? Ah:: então... eu eu ah:: fiz o teste ah semana passada eh:: muito não porque bom ah::... eu não podia estudar porque ah a minha tia morreu e oh:: eu estive muito triste e e eu não pude estudar. Por favor, eu eu podia ah:: fazer um outro prova por favor?

**Situação 2:**

Aluno A: Bom dia, professora. Eu eu sei que eu não fiz a prova muito bom. Ah:: mas entende que eu estava muito doente aquele dia e... por favor me permite fazer de novo. Eu posso fazer qualquer dia que você quiser.

Aluno B: Letícia, ah:: eu gostaria de fazer um outro prova porque... ah:: a prova de semana passada não está não estava muito bem para mim porque... ah:: eu tive muitos problemas estudando porque eu estava muito TRISTE ah minha tia morreu e ah eu gostaria fazer um outro provo prova ah (confuso) semana próxima, por favor?

**Situação 3:**

Aluno B: Oi, tudo bem!?

Aluno A: Oi!!

B: Como vai!?

A: Muito bem, e você!?

B: Muito bem!!

A: Você já comeu hoje?

B: Ah, um pouquinho, mas não muito. Estou com fome agora.

A: Então, vamos comer no (confuso)?

B: Ah eu não gosto muito do (confuso)! Mas talvez o (confuso).

A: Ah eu gosto muito, mas não sei se tenho dinheiro. Ah mas talvez meu pai vai me visitar...

B: Ah!!

A: Então ele vai me dar dinheiro... Vamos!!

### Entrevista:

Entrevistadora: Quais são os idiomas que você domina?

Aluno A: Português e um pouco de espanhol também.

Aluno B: Francês e um pouco de português.

Entrev.: Há quanto tempo você estuda português?

Aluno A: Esta a primeira vez que eu estou estudando, mas eu morei no Brasil pra seis meses.

Entrev.: Então especificamente o português que você está estudando é o do Brasil e não o de Portugal...

Aluno A: Ah:: sim.

Entrev.: E você?

Aluno B: Ah:: mais ou menos seis meses.

Entrev.: E também o português do Brasil que você tem... estudado...

Aluno B: É.

Entrev.: E você já viajou para o Brasil?

Aluno A: Sim.

Entrev.: E quanto tempo você ficou lá?

Aluno A: Seis meses.

Entrev.: Onde?

Aluno A: Em Suzano, interior de São Paulo.

Entrev.: E você?

Aluno B: Já foi pra dois meses eh:: Eu viajei muito! Eu estava no Rio muito tempo e eu viajei pra São Paulo, pro sul também Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Florianópolis e tudo, Porto Alegre e Minas Gerais também! No outro tempo que eu fui pra o Brasil eu fui pra Salvador.

Entrev.: Quanto tempo você ficou lá mais ou menos?

Aluno B: Ah:: esse tempo...

Entrev.: A última vez...

Aluno B: Ah:: foi dois meses.

Entrev.: Você já viajou outras vezes...

Aluno B: Duas semanas.

Entrev.: Além das aulas de... português que você tem aqui, que outra forma você utiliza para aprender a língua? O que você faz?

Aluno A: Ah... Eu estudei em uma escola brasileira, num colégio lá no Brasil, ah então eu aprendi. Eh eu também morei com uma família brasileira então... mas agora eu esqueci muito porque... eu fiquei um ano sem falando português com ninguém.

Entrev.: E você?

Aluno B: Ah... Eu estudei no PUC pra um intensivo pra um mês e também morava com família brasileira.

Entrev.: E vocês acham que a melhor forma para aperfeiçoar a língua portuguesa é falando...

Aluno B: Sim sim.

Aluno A: Eu acho.

Entrev.: Fora de sala você tem acesso a algum outro livro de português para estrangeiros?

Aluno A: Fora de sala de aula...

Entrev.: Vocês vocês estudam por esse livro?

Aluno B: Sim sim.

Entrev.: Vocês acham que esse livro está ajudando? Com experiência que vocês tiveram no Brasil, vocês acham que esse livro ajuda?

Aluno B: Sim.

Aluno A: Eu não não... eu tenho mas eu nunca li esse livro.

Entrev.: Você acha que ajuda?

Aluno B: Sim.

Entrev.: Os exemplos, tudo faz parte da realidade que você viveu lá?

Aluno B: Mais ou menos. Eh eh eu acho que o livro é um pouco difícil porque não tem NADA em inglês, nada. O problema é porque quando eu comecei ah a aprender português, eu eu eu não podia entender essa essa livro porque não tem inglês.

Entrev.: Qual é a sua opinião com relação ao grau de formalidade AQUI no inglês, aqui nos Estados Unidos? Como é que você acha que é o grau de formalidade entre as pessoas?

Aluno A: Ah:: eu acho que não é muito formal não, ah porque em inglês você fala com o professor, diretor da mesma forma. Talvez usa uh gíria diferente, mas as palavras são a mesma coisa.

Entrev.: Você fala o uso do mesmo pronome...

Aluno A: Sim!

Entrev.: Como você falaria com um diretor? Aqui você usaria:: eh “diretor” ou falaria o nome dele? Em inglês...

Aluno A: Ah “Mr.” qualquer coisa, ou “Professor” qualquer coisa. Mas eu... em português tem pronomes diferentes, essas coisas, e em inglês não.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu acho que... que é menos formal. Eh:: eu uso pra o nome primeiro.

Entrev.: Primeiro nome?

Aluno B: Primeiro nome! De tudo sim...

Entrev.: Como você se dirige às pessoas em situações formais e informais na sua língua materna? Você falou mais ou menos, mas como? O diretor você usaria “Mr...” e...

Aluno A: Sim.

Entrev.: E situações informais, como você falaria com seu melhor amigo em inglês?

Aluno A: Ah com o nome dele e ah eu eu não sei! Uma coisa é de que minha família é do sul do país, e lá é muito mais formal. Eles falam “ma’am” e “sir” com gente que é mais velha e eh não é aceitável falar “sim” e “não” sem “sir” ou “ma’am”. Então com a minha família, como minha e mãe e meu pai são de lá, eu preciso falar assim, mas quando eu esta... era pequena meus pais e minha família achavam que eu era dedicada, que eu estava aqui falando assim no norte do país, mas tem partes do país que são mais formais assim.

Aluno B: Eu sou do sul dos Estados Unidos e sempre “sir” e “ma’am” é muito mais formal que aqui. Mas que que é a pergunta?

Entrev.: Como você se dirige às pessoas em situações formais e informais na sua língua materna?

Aluno B: Depende... Tem situações ah::... onde eu gostaria uma trabalho é muito mais formal é “sir”, “Mr.”, “Doctor”, “Professor”... Ah... os outros situações é informal.

Entrev.: E o que você aprendeu nas aulas de português, ou durante a viagem ao Brasil, quanto ao grau de formalidade no Brasil? Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade no português que a gente fala lá?

Aluno A: Ah... Eu eu não aprendi muitas coisas. Eu... eu notei que às vezes as pessoas falam “a senhora” ou “o senhor”, em vez de “você” ou “tu”.

Entrev.: Em que situações você viu as pessoas falando “o senhor” “a senhora”?

Aluno A: Ah numa loja ou qualquer coisa que você não conhece muito a gente mais velha. Mas “tu” como você estava falando eu nunca ouvi isso no Brasil, porque eles não falam isso no interior de São Paulo.

Entrev.: E você aprendeu alguma coisa com relação ao... a esse grau de formalidade no Brasil em sala de aula, quando você estudou tanto aqui quanto lá?

Aluno A: Ah:: Não (risos). Eu ah eu... as pessoas lá não falavam “o senhor” “a senhora” ah para as pessoas. Então... eu não sei.

Entrev.: E você, o que aprendeu nas aulas ou lá? Com relação ao grau de formalidade...

Aluno B: Eu acho que é mais formal.

Entrev.: Mais formal?

Aluno B: Sim, porque tem “senhora” e... ah:: Mas isso não é tão porque eu eu não falava português muito bem então eu eu usei “a senhora” mesmo (risos) quando não era necessário.

Entrev.: E você aprendeu alguma coisa com relação ao grau de formalidade em sala de aula?

Aluno B: Não... não.

Entrev.: E você conhece o “tu” como eu tava explicando, aquele “tu”?

Aluno A: Não, eu não conheço.

Entrev.: Nunca ouviu quando você viajou pra lá?

Aluno A: Ah algumas vezes. Eu tinha uma amiga que morou no Rio de Janeiro e ela falava o “tu” às vezes. Mas isso eu não sei quando eu devo falar “tu” e “você”, não sei a diferença desses dois.

Aluno B: Eu não conheço o “tu”.

Entrev.: Quando você esteve no Rio, você não ouviu?

Aluno B: Não muito, era muito pouquinho tempo.

Entrev.: Que tipo de pronome você usa mais em sala de aula, o “tu” ou “você”?

Aluno A: “Você”.

Entrev.: “Você” mesmo... Por que?

Aluno A: Porque é isso o que eu aprendi.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu também, o “você” sempre porque eu não conheço o “tu”. Os professores no PUC não ensinaram o “tu”.

### **Nível I Aluno C**

Sexo: Masculino

Idade: 20 anos

Área de estudos: Relações Internacionais.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

### **Nível I Aluno D**

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Área de estudos: Desenvolvimento Internacional.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

### **Nível I Aluno E**

Sexo: Masculino

Idade: 21 anos

Área de estudos: Estudos Africanos.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

### **Situação 1:**

Aluno C: Boa tarde, diretor! Ah:: eu tenho que falar com você que a essa sexta-feira eu tenho jogo de futebol ah contra Princeton em Nova Jersey e não vou ah poder vir a aula e queria saber se seria possível para mim ah conseguir a minha tarefa.

Aluno D: Senhor diretor, ah:: eu tenho problemas com ah:: o meu português e preciso de estudar muito você ou com qualquer outro instrutor, outra pessoa que possa me ajudar.

Aluno E: Boa tarde ah:: diretor! Eh:: quero falar com você porque quero fazer o programa de Brown do Brasil ah:: para o próximo ano que vem, e quero pedir informações sobre o programa eh:: o que preciso fazer para poder fazer o programa este ano que vem.

**Situação 2:**

Aluno C: Oi Leticia! Como está você!? Ah:: eu não acho que que estou escrevendo bem os meus crônicas as minhas crônicas, e queria saber se poderia ah me reunir com você na sua hora de oficina à tarde.

Aluno D: Leticia, ah:: que tempo eu vou encontrar seu filho? (5) Eu preciso acontecer sobre o departamento para coisa em geral. Ah:: porque em geral você você falava muito sobre seu seu sua família, e ah eu tenho tenho a curiosidade ah de ver sua família e quero quero encontrar ah eles.

Aluno E: Leticia, tudo bem!? Eh quero falar com você porque eu porque não entendi o filme que que vimos na aula da sexta-feira semana passada... Eh:: gostaria de poder falar contigo para ah esclarecer o tema do filme, o que aconteceu, porque a semana que vem temos teste e quero estar preparado.

**Situação 3:**

Aluno C: Oi Mark, como está você!?

Aluno E: Tudo bem, e você!?

C: Tudo bem! Ah:: Leon faz muito tempo que não vejo você! Faz muito tempo que não vejo você!

D: Ah! Sim! Ah::

C: Onde estava?

D: AH:: eu estava ah ah aula de dança, porque eu tenho um teste mais ou menos ah e ah tenho... Eu estou cansado!

C: O que vai fazer este fim de semana?

E: Este fim de semana ah:: eu vou visitar uns amigos em Boston.

C: Leon e eu somos os seus amigos! Por que você não fazer, por que você não faz algo conosco?

E: Vocês podem ir comigo para Boston se vocês quiserem.

C: Eu não quero! Por que você não fica aqui conosco? Você sempre vai a Boston com seus amigos lá! Você nunca passa tanto tempo com nós!

E: Isso é verdade, então... vou ficar aqui com vocês, mas o que vocês vão fazer?

D: Tenho tenho que trabalhar muito este fim de semana.

C: Eu posso fazer qualquer coisa!

E: Bom eh::... então você e eu vamos sair sábado.

C: Sim, vamos ao bar!

D: Vocês ainda estudaram para o teste?

C: Ainda não!

D: Precisam de estudar?

E: Acho que pouco.

C: Eu não gosto de estudar.

D: Eu preciso de estudar muito!

C: Eu quase nunca estudo!

D: Eu não me lembro ah:: a conjugação de verbos no indicativo, imperativo...

NADA!

C: Por isso vamos fazer outra coisa e não pensar em teste!

**Entrevista:**

Entrev.: Quais são os idiomas que você domina?

Aluno C: Inglês mais ou menos, também posso falar espanhol e já português ah mais ou menos, eh eh acabo de começar a estudar ah ah o italiano.

Aluno D: Acho que inglês um pouquinho, português um pouquinho ah...

Entrev.: E fala o espanhol, tem conhecimento de espanhol?

Aluno D: Ah ah ah tinha estudado espanhol há quatro anos na segunda escola.

Aluno E: Eu domino o espanhol e o catalão, falo um pouco de coreano e o português.

Entrev.: Há quanto tempo você estuda o português?

Aluno C: Estudo português há dois anos.

Entrev.: E o português do Brasil?

Aluno C: Sim.

Entrev.: E você, há quanto tempo você estuda português:

Aluno D: Eu estudei o português há... eu estudo português há um semestre ah:: e esse.

Entrev.: E é o português do Brasil ou o português de Portugal?

Aluno D: Português do Brasil, porque eu ah eu tava no Brasil para um mês. Lá eu ah:: entendia muitos mas não podia podia falar.

Entrev.: Você... quanto tempo você estuda:: português:

Aluno E: Comecei a estudar este verão passado, maio.

Entrev.: Eh:: do Brasil ou de Portugal?

Aluno E: Do Brasil.

Entrev.: Você já viajou para o Brasil?

Aluno C: Nunca.

Entrev.: Portugal.

Aluno C: Não.

Entrev.: Você já viajou para o Brasil.

Aluno D: Eu sim ao Brasil.

Entrev.: Ficou um mês lá?

Aluno D: Um mês em ah Maranhão e três semanas em Rio de Janeiro.

Entrev.: Você já viajou para o Brasil?

Aluno E: Sim, viajei. Fiquei no Rio e em Salvador.

Entrev.: Quanto tempo?

Aluno E: Total duas semanas.

Entrev.: Além das aulas que você tem aqui, que outras formas você utiliza para poder aperfeiçoar a língua?

Aluno C: Ah, bom, eu tenho dois amigos que moram no Brasil, e os mando cartas, os mando e-mails e eu também trabalho com um advogado da migração e:: ah eu tento ah ajudar ele pra que pode possa entender seus clientes que falam português, brasileiros e portuguesas.

Entrev.: E você, o que você faz para poder aperfeiçoar a língua, para poder falar melhor a língua portuguesa?

Aluno D: Ah:: primeiro eu gostava de escutar ah música de Cabo Verde, do Brasil ah:: minha... eu tenho amiga de Cabo Verde e ela falava português do Brasil de Cabo Verde. Ah:: nós praticávamos. Ah:: minha minha vendedor de minha casa... proprietário ah:: eles são de Portugal, e ah nós, EU praticava eu pratico com eles um pouquinho quando eu dava ah minha aluguel, meu dinheiro para eles. E eles têm... eles vão lá às vezes.

Entrev.: E você?

Aluno E: Há dois anos que eu escuto muita música brasileira, gosto de ver filmes do Brasil, eh:: e agora comecei a ler livros, como agora leio “O Alquimista” de Paulo Coelho. Então filme, música e literatura.

Aluno C: Para ver?

Aluno D: Para ver tem também muitos “chanel”, canais de televisão de Portugal e novelas. Tem muitos programas na televisão. Porque tem um grande população de imigres, imigrantes de Brasil, Portugal e Cabo Verde aqui.

Entrev.: E fora de sala de aula, você tem acesso a algum outro livro de português para estrangeiros, além desse que você estuda:: em sala?

Aluno C: Livro?

Entrev.: Isso!

Aluno C: Ah:: realmente não! Não não livros, mas atualmente internet às vezes ah procuro alguma coisa em português, mas livros não tenho.

Entrev.: E você acha que esse livro que você usa em sala te ajuda?

Aluno C: Ah:: sim, mas não... realmente não uso o livro muito.

Entrev.: E você?

Aluno D: ...

Entrev.: Fora de sala de aula você usa algum outro livro que não seja esse que você usa em sala? Você tem outros livros de português que você use?

Aluno D: Sim, eu tenho um... “cartoon”? E ah:: do Brasil, e ah:: eu tenho minha livro de:: meu primeiro aula de português.

Aluno C: Eu tenho esse também e ah:: no fim do livro tem todos os verbos e as conjugações e é muito melhor. Sempre que eu não sei como conjugar eu procuro na outro livro.

Entrev.: Você lembra o nome do outro livro?

Aluno C: Sim! “Português básico para estrangeiros”.

Entrev.: Você usa o mesmo livro?

Aluno D: Sim. Para esta aula é o “Para frente!”, eh:: não é...

Entrev.: Você acha que não...

Aluno D: Gosto do outro livro.

Entrev.: Você?

Aluno E: Eu tenho um livro que se chama “Teachers of Portuguese”, uso dicionários e internet também para buscar coleta, mas não gosto do livro que usamos na aula. Eh::

Entrev.: Qual é a sua dificuldade com esse livro?

Aluno E: É muito chato! (risos)

Aluno D: O outro livro é muito organizado para os verbos e para as partes do língua da língua. Muitas listas...

Entrev.: Esse::

Aluno E: É que não explica a gramática. Te dá um exemplo, uma conversa, uma lista de vocabulário, mas não explica a estrutura da gramática muito bem. Eu acho! Supões que você já sabe a gramática.

Entrev.: Qual é a sua opinião quanto ao grau de formalidade na língua inglesa?  
Como é que você acha que as pessoas se tratam aqui nos Estados Unidos?

Aluno C: Se tratam de... se tratam?

Entrev.: Como é que é o grau de formalidade? Vocês estavam comentando isso em sala. Isso em relação a pronome de tratamento...

Aluno C: Porque não se tratam os americanos com quase nenhuma formalidade. Com os meninos para os adultos, mas mas não é muito não tem muita formalidade como aprendemos que as outras culturas têm. Eu acho.

Entrev.: E você, o que você acha?

Aluno D: Em geral, os jovens estudantes ah:: informal ah:: Formal quando ah:: está passando na rua, durante aula, mas quando há uma mistura de idades as pessoas são mais formal ah:: mas entre... Eu acho que frente a ah:: algumas culturas que ah:: pessoas falavam, mas na rua ah:: escutam... É difícil! (risos) Ah:: com muitos hispânicos e no Brasil para mim ah:: pessoas falavam muito falavam ah:: informal de "Ei!", quando não conhecida.

Entrev.: Mesmo entre conhecidos ou não conhecidos...

Aluno D: Mas aqui mas...

Entrev.: As pessoas são mais reservadas...

Aluno D: Sim!

Aluno C: E a gente aqui na... não sei dizer... leva tempo para a gente se conhecer, a gente com outras...

Entrev.: E você, o que acha?

Aluno E: Eu acho que quanto a mim mesmo não é não há muita formalidade. Mas quanto a tratamento, pessoal, as pessoas que os americanos sobretudo os americanos do nordeste eh sempre querem seu espaço eh uma distância entre ele ou ela e a outra pessoa, então pode falar de "hei" "you", mas não fala muito... não... eh:: Nessa cultura temos uma coisa que se chama espaço pessoal e é muito importante!

Aluno C: Eu acho que ah depende muito de onde você está, porque os Estados Unidos são tão grande que é é difícil classificar os americanos (confuso) porque os tratamentos mudam completamente de regiões do país.

Entrev.: Eh:: como você costuma se dirigir, tratar as pessoas em situações formais e informais em inglês?

Aluno C: Como?

Entrev.: Como você costuma:: falar com as pessoas em situações mais formais em situações mais informais, como com o diretor, com a professora, com seu amigo...

Aluno C: Pessoalmente, bom eu acho que eu tento ser bastante ter uma maneira ah bastante informal com qualquer pessoa com quem eu posso ser relaxado... é é uma coisa que como não não ter que pensar em como atuar, é uma coisa que vem natural naturalmente sem que... ah:: algumas situações você... você tem que você sabe que tem que ser o o falar com um pouco mais de respeito... não é uma coisa que realmente penso.

Entrev.: E você, como é que você costuma tratar as pessoas em inglês, no caso o diretor, o professor, seus amigos, você age com qualquer um com mais informalidade ou você costuma ser formal com esse distanciamento?

Aluno D: Como como como eu... (5)

Entrev.: Como você fala, se você tivesse que fazer essas situações em inglês, como você falaria, trataria as pessoas com mais informalidade ou você seria mais formal, porque é sua língua, sua cultura?

Aluno D: Uh::... (10) Ah não sei! (risos)

Entrev.: E você?

Aluno E: Eh::

Entrev.: Você costuma tratar com mais informalidade?

Aluno E: Em geral... em geral sim. Acho que sou informal, mas eu presto a atenção em coisas pequenas, por exemplo em vez de dizer “hei” eu digo “hello” ou “hi” eh:: ou ao em vez de dizer “cool” eu digo “good” ou “ok”.

Ah:: eh:: então eu mudo de vocabulário, mas de eh:: de forma de tratar não, só do vocabulário que eu uso.

Entrev.: E o que você aprendeu nas aulas de português, quanto ao grau de formalidade no Brasil?

Aluno C: Ah eu não... difícil porque... nas nas aulas de português as as duas professoras que me ensinaram já ah foram muito informais com nós e disseram “chame nos por os nomes os nossos nomes, não digam professora”. E isso e... com isso eu acho que tenho uma precisão que é bastante informal, que a cultura é bastante informal. Mas não sei não, acho que formalmente já estudamos a cultura ou a informalidade, a informalidade da cultura.

Entrev.: Como você imagina que seja? Ah:: a informalidade...

Aluno C: Eu acho que que é bastante informal por ver nos filmes e eu tenho amigos brasileiros e por conhecer vocês e a Letícia, a Juliana...

Entrev.: Do Rio de Janeiro especificamente você sabe você imagina como seja?

Aluno C: Não tenho nenhuma idéia! (risos)

Entrev.: Você, você aprendeu alguma coisa nas aulas quanto ao grau de formalidade no Brasil?

Aluno D: Não...

Entrev.: Ou durante a viagem...

Aluno D: Na aula não, só na primeira aula... muito informal, muito rápido e informal. Ah:: e em Brasil, sim eu eu achava eh... que muito informal com coisas de amor e ah com pessoas que não conhecido. Quando na rua pessoa... nenhuma vez eu conhecer “psiu” “psiu”. Eh:: (risos) aqui eu não posso fazer isso ah porque porque eu não conheci ele e eu preciso falar “com licença”, “por favor”, mas não “psiu”.

Aluno E: Na aula de verão, a professora disse que é preciso é malhor tratar de “o senhor” ou “a senhora” ah a pessoas mais idosas, mas na minha experiência no Brasil eu não falei com muitas pessoas idosas, então eu falei em geral com pessoas mais jovens... então foi muito informal e eu não sei não posso dizer como foi em geral porque minha experiência foi com uma parte muito pequena das pessoas.

Entrev.: E durante as aulas daqui, você aprendeu alguma coisa?

Aluno E: Uh::... Não!

Aluno D: Ele não aprendeu nenhuma coisa! (risos)

Entrev.: Você conhece o pronome TU mais flexão verbal de terceira pessoa?

Tipo:: “tu é”, “tu vai”...

Aluno C: Sim! Eu conheço mas...

Entrev.: Onde você aprendeu?

Aluno C: Não não realmente não aprendi, mas posso me lembrar que quando o meu amigo brasileiro estava aqui ah eu não falava português falava um pouco de espanhol e ele me dizia algumas coisas do espanhol de do português e essa... como eram similar, mas aqui eh ah... nunca fui eh nunca ouvi falar o “tu”.

Entrev.: Mas aquele... o “tu” que ele falava era tipo “tu foste”, “tu es”, aquele tu que alguns livros costumam mostrar ou esse “tu” específico que tem a conjugação igual a do “você”?

Aluno C: Sim, eu não me lembro porque eu não não falava português, mas desde que comecei a estudar aqui em Brown nunca nunca ah aprendi muito de “tu”.

Entrev.: Você, você...

Aluno D: Acho que nenhuma vez usei o “tu”.

Entrev.: E lá no Brasil você chegou a ouvir, lá no Rio?

Aluno D: Ah:: não, porque aqui quando eu aprendi não usar o “tu” e não praticava usar o “tu”, por isso eu nunca usei o “tu”, só “você”.

Entrev.: E você? A sua experiência no Rio, você conhece esse “tu” que eu estou falando mais específico?

Aluno E: Não, não conheço.

Entrev.: E não ouviu as pessoas falando?

Aluno E: Não notei.

Entrev.: E que tipo de pronome você costuma utilizar nas aulas de português “tu” ou “você”?

Aluno C: “Você”.

Entrev.: Por que?

Aluno C: Porque só aprendi “você”.

Entrev.: Você? Costuma usar o “tu” ou “você” e por que?

Aluno D: Gosto de usar “você”, porque não quero ficar informal por falar errado.

Entrev.: E você?

Aluno E: Eu uso somente o “você”, porque na minha aula de verão, aprendemos a forma de “tu”, mas não usamos na aula eh também para não me complicar a vida (risos) fico com o “você” e não penso em outra coisa.

### **Nível I Aluno F**

Sexo: Feminino

Idade: 20 anos

Área de estudos: Lingüística Antropológica.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

### **Nível I Aluno G**

Sexo: Feminino

Idade: 21 anos

Área de estudos: Estudos Hispânicos.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Aluno F: Oi diretor! Poxa ah desculpa eu não posso ir a aula amanhã porque ah eu tenho ah um show de... porque eu monto a cavalo e ah eu tenho que ir a Connecticut ah para montar, então eu não gostaria... Desculpa.

Aluno G: Sinto muito, mas eu não posso vir a aula amanhã é que minha mãe ah:... vai visitar-me e eu eh ela não vai ter muito tempo em Providence, então eu quero estar com ela. Espero que esteja bem!

**Situação 2:**

Aluno F: Oi Letícia! Não entendi bem o filme que ah nós vimos (confuso). Eu estou achando que ah:: que posso ver outra vez com outra pessoa que não entendeu também.

Aluno G: Oi Letícia! Sinto muito não porque uh não fui a aula ontem é que estava doente e não pude ir. Sinto muito não sei se tenho que fazer algo eu não sei. Sinto muito!

**Situação 3:**

Aluno F: Oi!! Como vai!?

Aluno G: Muito bem! E você!?

F: Ah:: muito bem! Como foi o seu final de semana?

G: Ah bem. Eu estou cansada porque eu não tive... Eu não te vi hoje na aula, onde estava?

F: Eu estava com meu namorado.

G: Ah! Como sempre, né!?

F: Eu ía, mas temos ah:: algumas coisas para tratar, então tivemos que falar isso!

G: Ah, que pena, né!? Mas se você quiser, tenho as notas da aula.

F: Muito obrigada!!

G: De nada!

**Entrevista:**

Entrev.: Quais os idiomas que você domina? Você conhece...

Aluno F: Ah:: um pouco de italiano e espanhol.

Entrev.: E português?

Aluno F: E português. (risos)

Aluno G: Espanhol e um pouco de português.

Entrev.: Há quanto tempo você estuda português?

Aluno F: Ah:: um ano e alguns meses. Um mês no Brasil e dois esse ano.

Entrev.: Então você está estudando o português do Brasil?

Aluno F: É.

Entrev.: E você, há quanto tempo está estudando?

Aluno G: Há um semestre mais dois meses.  
 Entrev.: E o português do Brasil...  
 Aluno G: Sim.

Entrev.: Você já viajou para o Brasil?

Aluno F: Sim.

Entrev.: E quanto tempo você ficou lá?

Aluno F: Um mês e algumas semanas.

Entrev.: Portugal?

Aluno F: Não.

Entrev.: Você já viajou para o Brasil?

Aluno G: Não.

Entrev.: Portugal?

Aluno G: Sim. Ah:: três vezes.

Entrev.: Quanto tempo?

Aluno G: Uma semana.

Entrev.: E você acha que influencia o que você aprendeu você viu em Portugal no que você está aprendendo aqui, ou você tá enfocando o português do Brasil?

Aluno G: Eu tenho mais interesse no português do Brasil.

Entrev.: Além das aulas que você tem, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar a língua portuguesa? O que você faz? Pra poder aprender melhor a língua, além das aulas que você tem aqui.

Aluno F: Ah::

Entrev.: Você lê, você conversa... O que você faz?

Aluno F: Não sei, faço de tudo, cada coisa que... fazemos diferente melhora nossa habilidade de falar porque, quando aprendemos outras palavras, é diferente cada coisa, cada ajuda.

Entrev.: E você, o que faz para aperfeiçoar?

Aluno G: Ah:: agora fora da aula nada. Mas quando eu estava na Espanha ah eu comprei um livro de Paulo Coelho em português que o li em inglês.

Aluno F: Eu também tenho amigos brasileiros e eu falo com eles. Eh ah há muito tempo que eu estava sem estudar ah:: eu tento...

Entrev.: Aprender a maneira de falar...

Aluno F: Sim sim! Se não falo cada palavra correta, não eu... não é muito não.

Entrev.: E fora de sala, você tem acesso a algum outro livro didático além daquele que você estuda na:: com a Letícia? Você usa algum outro livro didático?

Aluno F: Ah:: não, os livros que temos, os livros que usamos na aula, os dicionários e tenho ah tinha “Cem anos de solidão” ah no português, espanhol e inglês, mas agora eu não tenho porque não preciso (risos).

Entrev.: E você acha que o livro que vocês estudam em sala de aula ajuda?

Aluno F: Eu gosto muito do “Dicionário do viajante insólito” porque eu leio e entendo tudo e é um pouco engraçado.

Entrev.: E o outro, e o livro didático que eu não lembro o nome... “Português básico...” não “Para frente”...

Aluno F: “Para frente”!

Entrev.: Você acha que ajuda?

Aluno F: Eu gostei muito do livro do semestre passado ah “Português básico para estrangeiros” ah:: esse ajudava bastante.

Entrev.: Você tem acesso a algum outro livro?

Aluno G: Ah:: tenho o livro do semestre passado. Eu também prefiro este livro, mais os dicionários e os livros da aula.

Aluno F: Também não há inglês no outro livro.

Aluno G: Mas neste livro há inglês e não ajuda.

Aluno F: Isso é verdade!

Entrev.: Qual é a sua opinião com relação ao grau de formalidade na língua inglesa? Como você acha que é o grau de formalidade quando vocês estão usando o inglês?

Aluno F: É diferente pra mim porque eu estudei muito as formas de ah... ah... história, é muito diferente. Bom ah... Acho que a gente tá perdendo ah algumas coisas são mais no inglês que ah (confuso) em algumas línguas, mas eu acho que não aprendemos tudo ah condições formais na língua portuguesa ah. Eu acho que ah sempre estou falando muito informal em português.

Entrev. E você acha que você tá transferindo isso do português para o inglês porque você costuma falar de forma informal também no inglês?

Aluno F: Eu acho que tenho porque ah eu sabia espanhol antes e tenho usa muito mais o informal do que o formal e também é muito claro quando usa o informal e quando usa o formal. Mas em português só ah... só aprendemos, aprendemos muito mais “você” para “tu”, é diferente.

Entrev.: E você, o que você acha com relação ao inglês, português, o que você acha?

Aluno G: Ah:: sim porque não aprendemos na aula a forma informal de falar com alguém, às vezes para mim é meio porque eu falo o espanhol, às vezes eu... não sei o que estou respondendo (risos). Por exemplo, eu estou trabalhando:: como voluntária no hospital como tradutora em espanhol, então é uma situação onde tenho que usar uma forma mais formal. Eh:: português eu acho que é fácil (risos) fazer isso, mas em espanhol é mais difícil para mim porque eu não acostumo usar “usted” formal com todo mundo. Mas em inglês eu acho que não temos como “usted” ou “você” ou coisa assim, acho para mim então é uma maneira de dizer com o tom que se usa com outras pessoas que distingue.

Entrev.: Acho que de repente a forma de tratamento que você vai usar, alguma coisa direta que você vai levar...

Aluno G: Sim!

Aluno F: É como uma maneira também é como usar dois, só diferente porque não temos ah uma palavra em inglês como em espanhol tem “usted” ah. Então usamos ambas as maneiras.

Aluno G: Também às vezes ah quando trabalho em uma loja assim, se um senhor ou uma senhora mais velha eu vou usar “sir” ou “ma’am”. Ainda hoje em dia usamos essa forma mais antiga.

Aluno F: Eu trabalho em uma loja com jovens.

Entrev.: O que vocês aprenderam nas aulas de português, ou durante a viagem que você fez para o Brasil, quanto ao grau de formalidade no Brasil? O que você aprendeu? Na aula de português, você costuma aprender alguma coisa sobre a formalidade?

Aluno F: Ah:: não muito. Ah algumas vezes quando estamos falando sobre algum empregado na loja, ou no avião, coisa assim ah podemos ver como eles usam uma maneira mais formal, mas ah não aprendemos provavelmente ah alguma coisa assim, no Brasil para viver é diferente que ah para as primeiras semanas que eu tava ficando com uma família em São José do Rio Preto e era muito informal, porque era a família da minha amiga que eu estava viajando com ela... Ah:: então era... eu eu estava como outra filha deles ah e eu não falava nenhuma palavra de português, então era diferente porque eu não aprendi diretamente uma forma formal com eles, porque eu não podia falar (risos).

Entrev.: E você? O que você, no caso você nunca viajou para o Brasil, então o que você aprendeu nas aulas com relação ao grau de formalidade no Brasil?

Aluno G: Acho que não muito porque é mais nas aulas mais baixas, mais para comunicar que distinguir. Eu não sei se diferente.

Entrev.: E com relação ao Rio de Janeiro especificamente, você chegou a ir ao Rio?

Aluno F: Só para um fim de semana.

Entrev.: Você notou alguma coisa de diferente?

Aluno F: Não porque não falava muito com pessoas no Rio de Janeiro, mas eu eu estava em São Paulo para um mês e... eu não lembro muito mas não não parecia para mim que era muito formal ah com certas pessoas mas com toda a gente.

Entrev.: Com relação ao grau de formalidade no Rio de Janeiro você sabe?

Aluno F: Eu acho que não.

Entrev.: Você conhece o pronome “tu” mais flexão verbal de terceira pessoa como “você” “tu vai”, “tu é”, você conhece?

Aluno F: É... mas muito pouco.

Entrev.: Onde você chegou a ver isso? Onde você aprendeu?

Aluno F: Na história de afro-brasileiro, se usa um pouco do livro.

Entrev.: Qual é o livro?

Aluno G: Um conto...

Aluno F: O conto “A fogueira”, que este fim de semana lemos e tem “tu estás” e coisa assim.

Entrev.: Ah! Mas o “tu” com segunda pessoa, aquele “tu”...

Aluno F: Eu n”ao aprendi “tu”, isso porque nunca aprendi!

Entrev.: Mas aquele “tu”, esse “tu” que eu tô falando... “tu está”, esse você não...

Aluno F: Não!

Entrev.: Vocês nunca ouviram em sala de aula?

Aluno F: Não. (risos)

Aluno G: (risos) Não.

Entrev.: Que pronome você costuma usar em sala de aula, o “tu” ou o “você”?

Aluno F: “Você”.

Aluno G: “Você”.

Entrev.: Por que?

Aluno F: Por que está ensinando a nós.

Aluno G: E no primeiro livro acho que não há “tu”, só há “você”.

**Nível II Aluno A**

Sexo: Feminino

Idade: 28 anos

Área de estudos: Literatura Brasileira e Portuguesa.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Nível II Aluno B**

Sexo: Masculino

Idade: 22 anos

Área de estudos: Literatura Brasileira.

Nacionalidade dos pais: Americanos

Língua Materna: Inglês

**Situação 1:**

Aluno A: Doutor Maia, desculpa muito eu estava muito... um pouco tontinha ontem, eu não podia assistir o teste. Mas eu quero mesmo ah melhorar o problema e talvez se eu faça uma caldeirada de peixe na minha casa, você e Maria (risos) poderá vir para cá e poderemos falar sobre esse assunto, ou seja, se eu poder fazer o teste mais tarde, ou outro dia.

Aluno B: Desculpe Professor Maia, mas eu... ontem eu estava doente então só queria explicar a razão porque eu não podia assistir o exame. Eu estou disposto a fazê-lo hoje ou amanhã qualquer que seria bom para você. Obrigado.

**Situação 2:**

Aluno A: Oi Maria, desculpe mas eu não podia ah acabar o meu texto hoje ah::... Eu esperei até hoje para começar e não tinha tempo para acabá-lo ah mas eu prometo que dentro de uns dois dias eu vou acabar o meu ensaio e... eu entregá-lo-ei (risos) talvez amanhã talvez ah próxima semana.

Aluno B: Desculpe professora, mas eu eu só comecei a escrever ah esse ensaio hoje ah pela manhã, então ainda não tenho terminado. Então eu preciso de um dia ou dois dias para terminá-lo, mas eu posso entregá-lo amanhã quando eu terminar, ou ah a quarta-feira. Muito obrigado e desculpe.

**Situação 3:**

Aluno B: Oi, tudo bem!?

Aluno A: Sim, tudo! Tudo jóia!

B: Como vão as suas classes?

A: Bem, vão bem. E as suas?

B: Bem, mas eu ainda não tenho terminado o ensaio para a classe de Maria.

A: Ah! Eu também tenho um romance inteiro para ler para amanhã, então e temos tempo para descansarmos um pouco. Queria tomar um cafezinho?

B: Sim! Devemos chamar a Juliana e o Luciano para ir ao DCD amanhã ou depois.

A: Claro que sim! Mas realmente eu vou ter uma festinha para falar sobre o departamento amanhã.

B: Ah! Eu esqueci completamente!!

A: Olha só! Eu vou comprar algumas cervejas eh... podemos falar (confuso) e a Jane se quiser. E... pronto! Podemos ter uma festinha!

B: Ótimo!

### **Entrevista:**

Entrev.: Quais são os idiomas que você domina?

Aluno A: Eu falo o português mais ou menos e leio francês.

Entrev.: Espanhol não...

Aluno A: Eu posso ler mais ou menos.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu falo inglês, espanhol e português.

Entrev.: Há quanto tempo você estuda:: português?

Aluno A: Uh::... dois anos.

Entrev.: E é o português do Brasil ou o de Portugal?

Aluno A: Os dois.

Entrev.: Os dois... E você? Há quanto tempo estuda?

Aluno B: Eu ah:: eu tenho estudado português pra cinco anos. Eh:: minha ênfase é... bom... português brasileiro, principalmente a literatura brasileira.

Entrev.: E você já viajou para o Brasil ou para Portugal?

Aluno A: Ah eu nunca fui ao Brasil, mas eu morava em Lisboa há dois anos.

Entrev.: Você ficou quanto tempo?

Aluno A: Dois anos.

Entrev.: E você, já viajou para o Brasil?

Aluno B: Sim, eu eu viajei ao Brasil ao Rio o ano passado. Eu fiquei um mês.

Entrev.: Além das aulas que você tem aqui, que outras formas você utiliza para aperfeiçoar a língua portuguesa?

Aluno A: Ah... Eu falo muito com os meus vizinhos Juliana e Lu, eu leio em português, eu leio (confuso) portuguesas...

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu leio, eu falo com outros alunos de pós-graduação em português, tenho a oportunidade, situações sociais. Mas... eu acho que eu não falo muito ah... não falo muito português fora das situações acadêmicas.

Entrev.: E no Brasil?

Aluno B: Com, CLARO que no Brasil eu falei português falei português quase todos dia! (risos)

Entrev.: Fora de sala de aula, você tem acesso a algum outro livro didático ou não... só o que você...

Aluno A: Eu uso ah “501 verbos em português” sempre, eu uso “Língua e Cultura” um texto para aprender português, os dicionários.

Entrev.: Você acha que te ajuda?

Aluno A: Quando eu escrevo eu preciso de dicionário às vezes.

Entrev.: E aqueles livros tipo gramática esses livros assim, quando você utiliza você acha que te ajuda? Na realidade assim quando você tem que falar...

Aluno A: Ah:: Sim! Porque mesmo eu só preciso ah ficar certa de uma coisinha como qual é a segunda pessoa, pretérito imperfeito do::... qualquer verbo.

Entrev.: Você acha que é muito próximo o que aprende na gramática do que você viu em Portugal? Você acha que tá muito próximo da realidade que eles falam?

Aluno A: Eu aprendi a língua... antes na do que eu conheci, comecei a aprender a língua na aula. E ah:: em total eu só tenho duas dois meses da língua da aula das aulas só e duas semanas eh:: por isso eu preciso mais de textos eh:: não sei. Eu aprendi falando.

Entrev.: E você? Tem acesso a algum livro didático, a algum outro livro didático além do que você estuda?

Aluno B: Eu uso vários dicionários, dois dicionários iguais portugueses, dicionário de português brasileiro e algumas... se chama “notas”? As coisas que você escreve nas aulas? Eu uso as minhas notas velhas de outras classes, mas... devo confessar que eu não que eu não gosto muito de de... eu não gosto muito dos detalhes da língua, então... principalmente leio romances e contos, eu não gosto muito de textos didáticos. Eu tenho que melhorar isso e aperfeiçoar a língua.

Entrev.: Você acha que os livros didáticos têm problemas?

Aluno B: Não não, eu não acho que é problema dos livros! Eu acho que é (risos) problema meu. Eu não gosto nada de estudar língua em si, formal. Eu gosto muito de falar e de ler, e de escrever. Eu não gosto nada de aprender as regras, então eu realmente eu... quase nunca faço isso de ah referir a dicionário. Bom, eu uso muito meus dicionários pra escrever e pra entender certas palavras dentro de romances ou contos, mas ah só para ah... só para responder alguma pergunta sobre a segunda pessoa de não sei o que, eu não faço isso... muito.

Entrev.: Eh... na sua opinião... quanto ao grau de formalidade aqui nos Estados Unidos, o que você acha? Você acha que aqui o tratamento com outras pessoas é mais formal, é informal... como é que você acha que é aqui?

Aluno A: Entre as pessoas?

Entrev.: É! Sim, se você tiver que falar com um diretor, ser tiver que falar com um professor, na SUA língua, como é que você acha que é o grau de formalidade?

Aluno A: Eu acho que é... mais misturada a formalidade. Eu... eu... eu acho que eu ficaria formal mesmo com o diretor com o “dean”... talvez, mas eu acho que com os professores de cá eu não tô muito formal. Com exceção do João, porque eu já não o conheço muito bem.

Entrev.: E você, o que você acha?

Aluno B: Eu acho que depende muito do contexto, essa universidade é pouco formal. Esse departamento (risos) em particular é muito pouco formal, então é fácil de falar com os professores usando seus nomes, Paulo, Carlos, Maria ah. Mas para fazer uma comparação com o Brasil, eu notei que no Brasil,

quando os amigos ou as pessoas estão falando nas ruas sobre fora do ambiente acadêmico, ah o tom da sua conversação é é menos informal que nós americanos usamos aqui. Mas no contexto acadêmico eu não tenho muita experiência na vida acadêmica no Brasil, então eu não sei se há uma diferença. Mas eu acho que depende muito do contexto.

Entrev.: Você acha que no Brasil é mais informal que aqui? As pessoas se tratam... ou é mais formal?

Aluno B: No ambiente social é menos formal. Ah:: eu não sei nada do ambiente intelectual ou profissional, pode ser muito diferente. Outra coisa é região! Ah:: essa região dos Estados Unidos é muito formal, ou é... as pessoas não são muito simpáticas, pra conversar no sul do país é mais social. Ah:: essa região “New England” é muito fria como o clima (risos).

Entrev.: Como você se dirige às pessoas em situações formais e informais no inglês? Assim... se você tivesse que falar com o professor, ou com o diretor, como você falaria “Professor” ou você teria liberdade para falar o nome dele?

Aluno A: Eu começo com “Professor” e se a toda gente tá chamando “Professor Paulo” eu também chamo. Mas eu não tô a primeira a usar o primeiro nome, nunca.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu eu acho que eu faço mais ou menos a mesma coisa ah, mas foi bastante difícil para mim de começar de chamar professores de aqui como “Paulo” ou de “Carlos” ou de “Maria”, foi difícil eu não estava antes eu não estava acostumado a fazer isso, então eu acho que não eu não comecei de fazer isso até o ano passado, depois de três ou quatro anos de estar com esses professores nas suas salas. Então, mas eu acho isso um costume muito bonito!

Entrev.: O que você aprendeu nas aulas de português ou durante a sua viagem quanto ao grau de formalidade no Brasil, especificamente? No caso, você não viajou para o Brasil, mas o que você aprendeu:: nas aulas de português? Você aprendeu...

Aluno A: Quanto ao grau de formalidade...

Entrev.: É! No Brasil. No caso, ou você não aprendeu ou você...

Aluno A: Eu nunca fui ao Brasil, talvez ele queira falar.

Entrev.: Nem nas aulas você ouviu falar alguma coisa, sobre a formalidade no Brasil... durante as aulas...

Aluno A: Ah:: estão, eu estudei o primeiro (confuso) com professores portugueses e há essa idéia de português de Portugal é mais formal, mais correto e que os brasileiros falam uma língua da rua então... há essa tensão mas, mas eu não acredito (risos). Os portugueses são muito formal em geral, na aula, na rua... é é um mundo diferente daqui.

Aluno B: Na conversa!

Aluno A: Na conversa, mesmo o escrito, eu estou traduzindo um ensaio de um crítico português, é horrível! Traduzir ao nível de formalidade é inacreditável! Então eu eu conheço bem, ele faz também...

Entrev.: E você, na sua experiência no Brasil o que você acha do grau você até falou um pouco, mas o que você achou?

Aluno B: Eu, bom eu acho que claro que depende do contexto e... da pessoa, mas eu antes de visitar o Brasil de ir ao Brasil, eu ouvi... que... ah:: que o grau de formalidade no Brasil é muito baixo eh:: um pouco mais baixo do que o nível de formalidade aqui. Ah:: e quando eu fui ao Brasil, não eu não notei que havia falta de respeito, mas há em vez de ser tão formal há uma formalidade...

Entrev.: Você acha que é uma tentativa de proximidade?

Aluno B: É é sim! Proximidade, um ar simpático. Ah não não ah... não é tão severo como a imagem do brasileiro grita pra todo mundo (risos). Eu acho que isso é a imagem que tem das pessoas dos brasileiros, mas eu notei enquanto eu estava no Rio uma falta de formalidade e uma ah... sim...

Entrev.: Então você se identificou no caso, usando a língua portuguesa, você se identificou com a informalidade do:...

Aluno B: Sim eu... sim eu... o português brasileiro que tem o (confuso) é pouco formal. Eu eu tenho a impressão como pessoa que não conhece Portugal que Portugal, que os professores de lá são muito formais. Eh:: a língua imita essa formalidade. Eu acho que há essas duas imagens, são quase que opostos, o Brasil informal e Portugal formal.

Entrev.: E você, no seu caso é mais o português de Portugal, isso aqui é uma característica do português do Brasil, por isso talvez você não conheça, mas você já ouviu falar no “tu” mais a flexão de terceira pessoa? Como por exemplo “tu é legal”, “tu é inteligente”, “tu vai à festa”, esse “tu” em vez de “tu foste”, “tu es”...

Aluno A: Eu nunca ouvi isso.

Entrev.: Nunca ouviu falar... nem na aula?

Aluno A: Nunca.

Entrev.: Você?

Aluno B: Alguém no Rio me falou disso, mas eu...

Entrev.: Você chegou a ouvir as pessoas falando?

Aluno B: Sim eu ouvi, mas eu nunca uso isso, uso “você”. Eu como pessoa eu aprendi português brasileiro eu nunca aprendi como usar a segunda pessoa. Como falo espanhol também eu sei como usar no espanhol, mas quando tô falando português eu sempre uso “você”. Isso é bastante difícil quando eu estou tentando falar com uma pessoa em uma situação formal, eu eu estou tão acostumado a usar “você” que eu tenho que lembrar ah eu devo dizer ah “o senhor” em vez de “você”. Eu não posso eu não sabia que “você” era informal, eu eu achei que “você” era só uma maneira de usar a terceira pessoa, não sabia que tinha a ver com formalidade.

Entrev.: E que tipo de pronome você usa mais nas aulas de português?

Aluno A: “Você”. Eu às vezes digo “a professora Maria”. Mas ah é mais comum usar “você”.

Entrev.: E o “tu”? O “tu” no caso de segunda pessoa, você costuma usar?

Aluno A: Eu não uso. Ah eu uso ah com o meu namorado quando falamos e uso com, eu tenho um professor ah de dois anos atrás e nós usamos “tu”. Ele diz eventualmente “olha, Kelly, vamos usar o tu ou não?”. Eu disse “ok, vamos usar o tu”. Mas eu uso porque ele me perguntou.

Entrev.: E você?

Aluno B: Eu sempre uso “você”. Quando falo espanhol, eu uso a segunda pessoa com amigos, ou com pessoas da mesma idade, ou com membros da família. Ah... no começo eu... ah... eu uso a terceira pessoa mas quase cem por cento do tempo eu mudo para eventualmente usar a segunda pessoa, mas no português eu não faço essa distinção.

Entrev.: Então você nunca chegou a usar esse “tu” com a terceira pessoa? Mas por... você não usava mais por não saber quando usar ou...

Aluno B: Bom... acho que isso seria possibilidade se eu estivesse no Rio por mais tempo, mas eu eu não... Eu só ouvi sobre sobre esse fenômeno de usar ou de confundir a segunda pessoa com a terceira, mas eu não falei com... os cariocas suficientemente para imitar, essa coisa. Também eu estava muito consciente de não... de não parecer como americano tentando imitar a gíria brasileira. Então eu não queria falar formalmente, mas a outro lado não queria falar só usando gíria carioca.

## 8.9.

**Anexo 9 - Entrevista com os professores da PUC-Rio e de Brown University****Professor 1**

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Brasileiro

Entrevistadora: Me fala um pouquinho da sua formação. Quais são as titulações que você tem?

Professor 1: Eu sou mestre em letras, a minha tese é na área de descrição do português, apesar de ter um enfoque... social muito grande. E eu tenho aqui a especialização na formação de professores de português para estrangeiros.

Entrev.: Qual é o tempo de experiência na área de português para estrangeiros?

Pr1: Trabalhando dois anos.

Entrev.: Sei...

Pr1: Já trabalhei também na UERJ, durante um período de aula de formação de professores de português para estrangeiros na UERJ.

Entrev.: Qual é a sua área de pesquisa... você falou né, descrição de língua...

Pr1: É, descrição. No mestrado foi descrição do português.

Entrev.: E essa continua sendo a sua área de pesquisa...

Pr1: É, quer dizer... ultimamente eu tenho:: trabalhado mais o português para estrangeiros mesmo, quer dizer, eu não posso dizer que eu não tenho que eu esteja fazendo pesquisa nesse momento. É::... eu trabalho mais com produção de material, tenho produzido muito material, principalmente por causa das aulas particulares né, que... a gente tem que produzir o próprio material, o material do mercado é muito ruim. Já que a gente não pode usar então tem que produzir muito material. Então... nesse momento... o meu trabalho tá tá mais restrito à produção do que propriamente a uma pesquisa.

Entrev.: E qual é o livro didático utilizado no seu curso, no caso aqui...

Pr1: É, é o material daqui, e fora é o material produzido por mim mesmo.

Entrev.: Como você apresenta os pronomes e as formas de tratamento em sala de aula? Porque no seu caso, você chega a trabalhar com isso né, no nível dois...

Pr1: Dois, mas eu acho que é mais no nível um mesmo, quer dizer... Até... a gente trabalha interação, mas... as formas de tratamento em si (3), não me lembro de ter abordado isso diretamente. Eu dei duas vezes o nível dois e não abordei isso diretamente. (5) Se eu devia... (risos)

Entrev.: E se você abordasse, quando você aborda, você aborda o pronome... “você” e o “TU”? Os dois?

Pr1: Eu menciono a existência do “tu”, explico que atualmente no Rio de Janeiro se usa o “tu”, principalmente as pessoas mais jovens, mas que atualmente eu já nem acho que são só os jovens, isso já está se estendendo de uma maneira... em geral, e é usado erradamente com a conjugação de terceira

pessoa. Que a conjugação do “TU”, a conjugação correta do “TU”, eles podem esquecer, que eles só vão encontrar em música popular que existe muito em Chico Buarque e Caetano usam direto, ou em... literatura, que no uso comum eles não vão encontrar mesmo. MAS eu menciono a existência, principalmente por causa do problema do “teu”, “tua”. Quando a gente vai trabalhar “seu”, “sua”, “teu”, “tua”, então acaba sempre falando sobre isso.

Entrev.: Mas o “você”...

Pr1: eu uso o “você” direto!

Entrev.: No seu dia a dia... é... Você usa exemplos do dia-a-dia pra mostrar em sala de aula? Essa ocorrência do “tu”?

Pr1: Utilizo. Mas eu procuro não... Quando é uma forma... ERRADA, quer dizer dentro dos...

Entrev.: Sei!

Pr1: Então eu procuro nem insistir muito. Menciono, eu menciono, do que realmente trabalho. Eu não, eu procuro não dar muito exemplo etc e tal, falo muito a passand, eu realmente eu acabo reforçando o “você”.

Entrev.: E quando você tem que dar aula sobre esse tópico, pronome e formas de tratamento, você prepara algum material específico? Ou não?

Pr1: Não. Específico, quer dizer exemplos, diálogos (5). Você sempre prepara! Sempre tem que preparar alguma coisa. Não tenho um material específico, normalmente eu usaria isso sempre.

Entrev.: Você faz alguma atividade com os alunos?

Pr1: No nível dois, particularmente, tem muitas atividades que são criação de diálogos. Então, nessa atividade, apesar de nunca ter sido uma atividade SÓ pra isso né, sempre é uma atividade pra uso das estruturas, etc e tal, mas é uma atividade que isso acaba se iniciando um instrumento necessário. Então, eu abordo indiretamente, na atividade de criação dos diálogos.

Entrev.: Você até comentou, mas o que você ACHA que seja o pronome “tu” mais a terceira pessoa? Na sua opinião, o que você acha?

Pr1: Olha, eu acho que é uma... quer dizer... (5) Eu eu procuro evitar no no caso de usar isso com os estrangeiros com os estrangeiros... porque é:.... teoricamente, tá lá na gramática normativa que isso é um erro. Mas na verdade eu até uso, eu já me peguei já me peguei usando DIVERSAS vezes! Eu antigamente eu dizia “não eu não uso, isso é horrível isso é horrível isso é horrível!”, e quando eu parei pra prestar a atenção, eu vi que eu usava isso direto, sem problema nenhum! Então eu acho que na verdade isso... até eu precise rever o meu meu posicionamento em relação a NÃO marcar isso com os meus alunos. Porque na verdade é usado mesmo, então porque não marcar, né!? Acho que é importante pensar nisso.

Entrev.: Você acha que os alunos encontram alguma dificuldade quando eles... com relação a esse “tu” eh... o tratamento informal isso conta... Já chegou a você alguma algum questionamento com relação a esse uso dos nativos, algum questionamento?

Pr1: Não, questionamento sempre é no “teu” e “tua”, na no “tu” nunca apareceu.

Entrev.: Qual é o questionamento que aparece?

Pr1: Qual é a diferença entre “teu”, “tua”, “seu” e “sua”, essa é sempre a questão deles “quando é que eu uso teu, quando é que eu uso tua”. Essa é sempre a questão.

Entrev.: Quando você se pega usando o “tu”? Você acha que há alguma situação específica que você usa?

Pr1: Quando eu tô quando eu, eu acho que assim eu por exemplo quando eu dou aula, eu tenho a certeza que eu não uso. Tá, então... não só as aulas para estrangeiros, mas as aulas pra nativos também, que eu dou aula de produção de textos aqui também. Então eu tenho a certeza que não uso. Mas em casa... eu uso.

## **Professor 2**

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Brasileiro

Entrevistadora: Me fala um pouquinho sobre a sua formação, as suas titulações.

Professor 2: Eu fiz a graduação aqui em letras português e literaturas, fiz o mestrado em descrição de língua na área de lingüística e língua portuguesa, e agora eu tô fazendo o doutorado em descrição de língua.

Entrev.: E qual é o seu tempo de experiência na área de português para estrangeiros?

Pr2: dando aula, oito anos.

Entrev.: Qual é a sua área de pesquisa?

Pr2: Descrição de língua voltada para o ensino do português como língua estrangeira.

Entrev.: Qual é o livro didático que você utiliza no curso?

Pr2: Eh:: como eu só trabalho aqui, os professores trabalham com uma apostila elaborada eh pela equipe. Então a gente trabalha com esse material que é ainda experimental.

Entrev.: Como você apresenta, eu sei que não é muito bem o caso, eu sei que você trabalha com os níveis três e quatro, mas mesmo assim como você apresenta os pronomes e as formas de tratamento dentro de sala?

Pr2: É como você disse, isso é mais ou menos no nível dois. É mas quando eu trabalho com o nível dois, eu introduzo essas formas, eu procuro mostrar como de fato nós usamos no dia a dia as formas de tratamento, trazendo experiências, diálogos, ou às vezes entrevistas, como as pessoas utilizaram essas formas de tratamento, e tento explicar que há diferença eh:: de acordo com a relação que você tem com o outro.

Entrev.: Você aborda tanto o pronome “você” quanto o “tu”?

Pr2: Abordo.

Entrev.: “Tu” que eu tô falando é o “tu” com terceira pessoa...

Pr2: Eh eu digo que existe, que é considerado pela gramática como erro, mas que no dia a dia as pessoas falam assim, e falam quando têm uma relação de proximidade muito grande com o outro.

Entrev.: E você dedica o mesmo tempo quando tá apresentando a um e a outro, ou você dá mais ênfase a um do que a outro?

Pr2: Não dou ênfase.

Entrev.: E você utiliza algum material didático especialmente criado para esse tópico, quando você vai... Você prepara alguma coisa?

Pr2: É ah... quando eu trabalhei com o nível dois, nós fizemos uma atividade específica só pra isso, que nós não tínhamos na apostila, nós criamos algumas situações.

Entrev.: E foi aquela...

Pr2: É! Com pessoas diferentes, hierarquia, relação de poder diferente.

Entrev.: E o que você acha, na sua opinião, que é o pronome “tu” mais terceira pessoa?

Pr2: Eu acho que é um fenômeno lingüístico que está acontecendo e hoje muitas pessoas consideram um erro, e que em alguns anos a gramática vai considerar como possível, entendeu!? Então não falar para o aluno da eh:: da utilização desse pronome, eu acho que estaria escondendo esse fenômeno.

Entrev.: Como é que você acha que os alunos reagem quando estão aprendendo o “tu”? Como eles reagem?

Pr2: Os alunos no nível dois, eles não têm muita noção ainda de como é esse uso, então eles ficam muito eh atentos à informação, uns falam da experiência, fala que já ouviu, ou que já viajou pra algum lugar do Brasil e ouviu também esse “tu”. Mas eles recebem bem, anotam, sabendo que nós utilizamos no nosso dia a dia. Eles querem saber como usamos, eles têm uma... uma curiosidade pra saber e recebem bem!

Entrev.: E você acredita que os alunos encontram alguma dificuldade relacionada a esse uso no tratamento informal, quando eles estão lidando com os nativos?

Pr2: Eu acho que sim, eles têm muita dificuldade. Às vezes eles sabem da utilização, sabem como é que utiliza, mas alguns não se identificam muito com a forma, por acharem que quando estiver falando “tu vai”, ele vai estar falando errado, os brasileiros não vão achar que ele está usando uma variante, uma variação, mas sim um erro, porque ele é estrangeiro e não sabe usar a língua. Alguma coisa desse tipo. Então eu acho que alguns não se identificam muito.

Entrev.: E você usa no seu dia-a-dia o “tu”?

Pr2: Uso!

Entrev.: Quando?

Pr2: Com amigo! Eu uso muito com o Carlos “Pô, tu não vai me ligar hoje a noite não!?”...

Entrev.: Em sala de aula não...

Pr2: Em sala de aula não.

**Professor 3**

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Português

Entrevistadora: Me fala um pouquinho sobre a sua formação e:: as suas titulações.

Professor 3: A parte que só interessa para aqui é que durante muitos anos lectionei português escrito, português aqui na Brown. Durante muitos anos, quando vim para os Estados Unidos em 1972 ah:: eu vim... para estudar filosofia, mas depois... vi que aqui tinha um curso em Brown, Brown bilingualism que preparava professores para escolas de línguas que naquela altura existiam muitas aí, porque... as crianças antes iam para schools aprender só o inglês, pra depois serem avançadas nas nas escolas já sabendo o inglês e depois vem o que você já conhece muito bem. Naquela altura era preciso chamar professores, e então eu virei professor, mas professor quase sempre... na escrita. Professor também às vezes aqui à noite na Brown, ensinei português para americanos a noite, e eles queriam o português de Portugal ah porque a gente que estava mais ou menos ligada eh a estudar é que queria o português de Portugal. Quando eu ensinei eh:: writing course, escrita aqui na Brown, eu tinha alunos dos dois lados, naquela altura eram sobretudo portugueses, Portugal, mas havia também brasileiros, porque os de Portugal foram desaparecendo porque a imigração foi diminuindo. Também ensinava alguns cursos de literatura, literatura açoriana e alguns cursos também de literatura portuguesa, curso de iniciação a literatura portuguesa. Ah:: a última vez que eu ensinei o curso de iniciação a literatura portuguesa já foi há quatro ou cinco anos, e neste curso os alunos eram normalmente americanos, mas havia alunos luso-americanos. E a MINHA ATITUDE sempre foi como é hoje... qualquer um pode escolher eh a língua a expressão lingüística que quiser a de Portugal ou a do Brasil, mas se... seja consistente. Se fizer a ortografia do Brasil, se usarem o “TU”. Isso no Brasil até há muitos anos onde há uma enorme consistência tu, você (confuso). Mas normalmente eu procurava que os alunos desde que fizesse a opção, que fossem consistentes, se usavam a forma “tu” ou se usavam a ortografia portuguesa, e se usavam usavam as formas gramaticais da ortografia portuguesa, soubessem sempre como era a forma portuguesa, e os que optavam pelo Brasil, seguiam sempre a do Brasil.

Eu sou também chefe de departamento aqui de estudos portugueses, já sou há doze anos, sou professor catedrático, eh:: com os colegas Jorge Monteiro que já não está aqui e Nelson Vieira iniciamos esse departamento já há vinte e cinco anos, junto com o professor Luiz Valente que juntou-se a nós e então o departamento foi crescendo e hoje faz parte desse grupo inicial que criou esse departamento. E ainda hoje, é um dos únicos dois departamentos dentro dos Estados Unidos para ensino do português, porque os outros departamentos, o português ou está ligado ao departamento de línguas modernas ou outros departamentos de línguas ou ao departamento de espanhol e português, espanhol, italiano e português, ou línguas românicas, mas independente independente só nós e o (confuso) no estado de Massachusetts em Dartmouth, tá!?

**Professor 4**

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Português

Entrevistadora: Me fala um pouquinho sobre a sua formação e as suas titulações.

Professor 4: Eu ah:: tenho uma licenciatura no estudo de filologia românica em Portugal, terminada nos meados dos anos setenta. Eh:: depois... trabalhei no ensino secundário ah:: fiz a minha:: chamada profissionalização em exercício que foi a minha especialização pedagógica, didática, tudo isso. Ah:: eu ensinava língua portuguesa ah::, literatura e língua francesa, porque fiz um curso de formação de leitores eh:: suponho que você saiba que que são de pessoas que vão ensinar línguas no estrangeiro. Ah:: fiz um mestrado em literatura comparada, estou neste momento a computar a minha tese de doutoramento em literatura comparada. Essa é a minha formação.

Entrev.: E qual é o tempo de experiência no ensino de português para estrangeiros?

Pr4: Para estrangeiros, já desde de oitenta e nove.

Entrev.: Qual é a sua área de pesquisa no ensino de português para estrangeiros?

Pr4: Ah... bom... eh eu não fiz pesquisa específica. Eu fiz como eu disse ah esse curso de formação de leitores ah que não teve que não teve uma área:: ah:: de enfoque específico. Foi bem de formação geral. Ah portanto... porque o meu trabalho acaba sendo muito mais no ensino de literatura do que língua, não tenho tido grande problema com isso. Mas ah:: sinto que se precisasse de ensinar mais língua precisaria de mais (confuso) para estrangeiro porque de princípio como eu disse ah trabalhei a especialização ah do ensino da da língua francesa e portuguesa ah para portugueses, já tinha conceitos do ensino de língua estrangeira no caso o francês. No caso eu precisaria de uma especialização no ensino da língua para estrangeiros, língua portuguesa.

Entrev.: Qual é o livro didático que você utiliza no curso, ou você não utiliza neste curso livro didático?

Pr4: Eu utilizo neste curso de escrita utilizo esta... (mostra uma apostila) que é uma coletânea de:: de textos ah:: CULTOS, ensaios, contos e:: é e vem acompanhado de expressão lingüística gramatical de determinados aspectos ah (confuso) de modo que neste curso uso isso. E isso é de fato o único curso que eu ensino que tem mais a ver com o ensino da língua, porque os outros são muito mais literários.

Entrev.: E como você apresenta os pronomes e as formas de tratamento na sua aula? Quando você tem em algum momento... quando os alunos perguntam e em algum momento aparece, como você apresenta?

Pr4: Como o meu curso é de escrita e eles normalmente estão a começar ah:: e ah:: começo a constatar a utilização deles ah:: tentar explicar o que está certo e o que está errado, depois uso e neste nesta coletânea que eu disse eh:: tem um bom uma boa parte relacionada com os pronomes oblíquos, inclusive ah:: dizendo a distinção entre a forma brasileira e a portuguesa.

Entrev.: Você aborda no seu curso o pronome “você” e o “tu” da mesma maneira? Ou não?

Pr4: Não, não é da mesma maneira. Como eu dizia a pouco eu dou mais ênfase ao “você” até porque é o tratamento que nós usamos na aula entre nós, ah:: entre professores e alunos e entre os alunos entre si. Ah:: e o “tu” mais como condição de passivo ah:: mais quando aparece nos textos e portanto quando é preciso entender bem a função que tem.

Entrev.: Você utiliza situações do dia-a-dia para exemplificar? Ou você utiliza aqui no caso o texto escrito?

Pr4: Sim é, neste curso é.

Entrev.: Você utiliza algum material didático específico para esse tópico quando você trabalha?

Pr4: Não, para esse tópico não.

Entrev.: Que tipo de atividade você aplica em sala de aula como complemento? Se os alunos sentem a necessidade de entender, você busca uma outra atividade ou exercício?

Pr4: Bom eu tenho:: como curso de português que é um curso de português bem avançado, eles têm que escrever cinco páginas por semana eh:: ah:: entre outras atividades. Então ah:: em geral o que acontece é que se eles têm alguma dificuldade particular como esse assunto ou como outro, eles me procuram individualmente para trabalharmos intensivamente o assunto até eles ficarem entendidos.

Entrev.: E o que você acha do pronome “tu” mais flexão verbal de terceira pessoa? Como no caso do Brasil...

Pr4: Ah! Eu não faço juízo (risos) (confuso), ela está agora em Nova York, é uma doutoranda entre nós que é do Rio Grande do Sul e está ensinando aqui também e o mesmo curso que a Leticia está e... e lembrando... não dos alunos mas dela e os outros colegas que estavam fazendo o curso e às vezes ficava complicado porque ela usava esse “tu” com a terceira pessoa. Eh:: quando os alunos faziam pergunta sobre isso, ah:: a gente tenta explicar que isso não corresponde de fato à norma gramatical, mas faz parte do uso, que não é só usado no sul do Brasil, mas no Rio...

Entrev.: E você apresenta esse uso em sala? Não...

Pr4: Não! O uso brasileiro aparece mais como contraponto, como é o meu caso que uso o português europeu, sendo que eu aceito a norma brasileira, procurando apenas que seja usado consistentemente.

Entrev.: Você acredita que os alunos encontram alguma dificuldade relacionada a esse tópico no tratamento informal quando eles vão para o Brasil e lidam com os... nativos?

Pr4: Ah... quando eu falo com os alunos daqui que vão pelo programa de Brown, que passam seis meses lá no Brasil, eles lá não se queixam disso, não parecem... pelo menos até mim não tem chegado queixas.

Entrev.: E você usa no seu idioleto o pronome “tu”?

Pr4: Uso. Mas como eu disse não com todo mundo.

Entrev.: O de segunda pessoa...

Pr4: Uso.

Entrev.: E em que situações você usa?

Pr4: Eu uso no cotidiano, em casa com os meus filhos, com o meu marido, ah com os meus amigos.

### **Professor 5**

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Brasileiro

Entrevistadora: Fala um pouquinho sobre a sua formação e as suas titulações.

Pr5: Eu comecei a universidade no Brasil. Ah:: comecei estudando economia na UNICAMP. Aí chegou a uma altura que eu tranquei a matrícula e vim embora para os Estados Unidos e fui estudar na universidade de Illinois em..., que é uma grande universidade pública com trinta e cinco mil alunos e era praticamente o que eu queria! (risos), o anonimato (risos). Ah:: eh:: eu fiz o meu eu fiz o meu undergraduate aqui e com o major em francês, e me apaixonei pela literatura russa, que continuei estudando literatura e resolvi fazer um mestrado em literatura comparada. Ah:: aí em Illinois, que tem uma professora ótima no departamento de literatura comparada, alguém com quem ainda converso, me dou etc, e fiquei por lá ah:: mais dois anos e meio, fiz o mestrado lá em dois anos, depois eu resolvi voltar às minhas raízes por assim dizer e saí procurando um bom programa de estudos brasileiros e portugueses e foi assim que eu cheguei aqui, para fazer o Ph. D em noventa e dois. Em setembro de noventa e dois eu comecei o Ph.D aqui. Quando eu tirei o doutorado aqui, e passei... eu passei cinco anos tirando o meu doutorado aqui. Depois eu fui para Harvard e passei cinco anos ensinando lá e agora eu tô aqui de volta. É mais ou menos essa a minha formação.

Entrev.: E qual é o seu tempo de experiência no ensino de português para estrangeiros?

Pr5: Bom... contando o tempo da:: em total me formando, em outras palavras em total com o tempo da graduação ah:: foram dois... cinco... sete anos durante a pós-graduação, e agora mais cinco na Harvard são doze anos de ensino, tô começando... de ensino de português, que eu já ensinava outras coisas antes. Ah:: de português só, são doze anos aqui nos Estados Unidos. No Brasil eu cheguei a dar aulas de português para estrangeiros, mas na realidade eu dava mais aulas de inglês. Durante muito pouco tempo eu dei aula de português no Brasil para estrangeiros, mas aqui nos Estados Unidos são doze anos.

Entrev.: Qual é a sua área de pesquisa no ensino de português para estrangeiros?

Pr5: Bom... eu mexo com toda a pedagogia em relação ao ensino, e é parte do que eu faço aqui e também fazia quando eu tava em Harvard e era:: o treinamento dos alunos de pós-graduação pro ensino para o próprio ensino deles mesmos em sala de aula na universidade na formação deles. Então em parte em pouco um pouco da minha pesquisa é nessa é nessa área de pedagogia, ah:: por paixão e também porque é um pouco do meu trabalho aqui como coordenadora do português. Ah:: também estudo literatura... ah:: a literatura contemporânea do Brasil não é, ah:: e mexo dentro da literatura

eu mexo digamos com o tema de:: de migrantes, como os migrantes são representados dentro da literatura brasileira. E tenho trabalhado cada vez mais com o cinema! Vou dar um curso de cinema semestre que vem, e já dei várias vezes esse curso de cinema na Harvard, então eu cada vez mais tenho mexido com isso.

Entrev.: Qual é o livro didático que você tem usado no seu curso?

Pr5: Atualmente a gente te usando o “Português Básico para Estrangeiros” ah:: isso no primeiro ano, no segundo ano a gente tem usado o “Para frente!”, mas também tem um outro que está atrás de você que é o...

Entrev.: “Bem vindo”!?

Pr5: É! Ah:: “a língua portuguesa no mundo da comunicação”. Ah:: para o segundo ano. Todos... bem há um problema sempre em torno de material didático para o português, não é. Tem muito mais coisa que (confuso) mais ainda falta material. Mas são esses os livros que a gente tem usado nos cursos como os textos de gramática, fora os outros livros para leitura etc.

Entrev.: Como você apresenta os pronomes e as formas de tratamento em sala?

Pr5: No meu caso ah:: porque sou brasileira, eu não apresento o “tu”. Eu digo que existe obviamente e não deixo completamente de lado, ou algo assim. Isso no primeiro ano! No primeiro ano a gente trabalha “eu, ele, ela, você, nós, eles, elas e vocês”, mas não trabalhamos com o com o “tu”. Ah:: por uma série de razões. Um porque não é tão utilizado no Brasil, apesar do “tu” ser uma coisa regional no Brasil, ah:: mas também isso eu digo aos alunos, mas eu digo isso mais no segundo ano do que no primeiro ah:: o “tu” é mal utilizado, então eu digo para eles que muitas pessoas usam o “tu”, mas com por exemplo a conjugação do “você”, ah:: que já virou até em certas partes do sul do Brasil onde se usa o “tu”, já virou uma coisa comum da língua, ah e que no nosso caso eu quero ensinar o bom português para eles. Ah:: então não usamos o “tu” e eu digo para eles que no Brasil eles podem perfeitamente sobreviver sem usar o “tu” ah:: portanto eu não me preocupo muito com isso. Às vezes temos alguém com descendência portuguesa etc, que preferiria usar o “tu” e obviamente que eu deixo em sala de aula, nos exames se for o caso...

Entrev.: Você fala o “tu” com segunda pessoa...

Pr5: Sim! Sempre da forma correta em termos gramaticais, Não poderia usar o “tu” com a conjugação do “você”. Isso jamais!! (risos)

Entrev.: E você utiliza situações do dia-a-dia?

Pr5: Sim!

Entrev.: Como exemplo...

Pr5: Sim, eu digo para eles que as pessoas usam o “tu”, as pessoas falam usando o “tu”. Eu simplesmente digo que a essa altura no estudo deles que eles não vão que nós não vamos utilizar em sala de aula. Ah:: mas algumas vezes eu dou exemplos e algumas vezes em alguns dos textos que a gente lê, não agora porque o curso de iniciantes estamos muito no começo, mas para a frente vai aparecer, ah:: e eu digo aí então para eles que tá aqui a situação que um brasileiro ou brasileira usaria o “tu” e e mostro pra eles. Mas não é uma coisa que ensinada de uma forma sistemática ah na sala de aula. Neste nível! Quando a gente vai para o segundo ou para o terceiro ano, aí já é um

pouco diferente, os livros que eles estão lendo etc. Mas no primeiro ano eu eu simplesmente digo para eles que existe, táí , vocês vão ouvir, mas vocês não têm que por exemplo usar necessariamente e nós não vamos pedir para vocês que usem, o que não significa que eles não possam ah:: usar em absoluto.

Entrev.: E você utiliza algum material didático especialmente criado para trabalhar os pronomes e as formas de tratamento ou não?

Pr5: Não, não. O que é apresentado no livro é apresentado de uma forma clara eh:: eu não criei nenhum outro material especial para isso.

Entrev.: Você aplica alguma atividade com eles... em relação aos pronomes e as formas de tratamento ou não? Somente exercício de livro...

Pr5: Ah:: sim exercícios orais também em sala de aula, mas não há nada assim por exemplo que a gente coloque no papel, porque muito do que a gente faz é fazer o aluno falar, repetir ah:: criar as suas próprias criar os seus próprios exemplos, situações etc. Então eu não posso te dizer que é uma coisa que nós que todo ano a essa altura do semestre a gente dá para o aluno. O que tem obviamente ah:: com o que nós fazemos em sala de aula em relação a isso. Isso é a forma oral da língua.

Entrev.: O que você acha do uso do pronome “tu” com a forma verbal de terceira pessoa?

Pr5: Terrível!! Ah:: terrível porque a final de contas o “tu” tem a sua própria conjugação, eu não sei porque (risos) as pessoas fazem isso. Ah:: me dói os ouvidos, acho terrível e:: por isso também eu deixo muito claro aos alunos que eles vão ouvir isso nas ruas do Brasil, mas que não é de forma nenhuma a maneira correta de falar português, escrever português ah:: não é bom português!

Entrev.: Você acredita que os alunos encontram alguma dificuldade relacionada a esse uso quando eles vão para o Brasil? Especificamente sul ou Rio de Janeiro?

Pr5: Eu não acho que dificuldade ah necessariamente, em outras palavras eu acho que eles entendem perfeitamente o que está ocorrendo em volta deles, não é por causa do “tu” do uso do “tu” ou do “você” da conjugação de um ou de outro que eles vão deixar de entender, eles podem deixar de entender por outras razões. Mas ah:: eu acho que para eles para eles é estranho. Ah:: por mais que a gente diga aqui em sala olha acontece viu, quando eles chegam eu acho que para eles é é não é um choque porque de certa forma eles foram preparados neste sentido, mas é um pouco assim “puxa vida, realmente é assim que falam”. Ah então eu acho que não chega a representar uma dificuldade, às vezes pode ser uma dificuldade na volta que eles estão falando o português que estão falando nas ruas né, ah eles voltam falando isso aquilo em sala de aula, e a gente tem que dizer NÃO “mas todo mundo fala assim!” (risos) Então você entra um pouco naquela, mas dificuldade mesmo isso isso eu não creio.

Entrev.: E você usa no seu dia-a-dia o “tu”?

Pr5: Não!

Entrev.: “Você”?

Pr5: Eu uso o “você”. É raro eu usar o “tu”, talvez... às vezes eu uso em casa...

Entrev.: Mas que tipo de “tu”?

Pr5: Ah:: como assim que tipo de “tu”?

Entrev.: Você usa o “tu” com a segunda pessoa...

Pr5: Sim, sim. Isso jamais! Espero que jamais faça isso na minha vida!! (risos)  
Mas de toda forma é muito raro eu usar o “tu”, quando eu uso o “tu” eu uso com a conjugação apropriada.

Entrev.: E quando você usa esse “tu” com a segunda pessoa, você usa em que situação?

Pr5: Provavelmente em casa, seu eu tivesse falando com a minha família eh eh quando os meus pais estão por aqui.

Entrev.: Eles são de que lugar do Brasil?

Pr5: A essa altura eles são de São Paulo, não da cidade de Campinas. Eles sempre usam o “você”, nunca usam o “tu”. Às vezes eu uso em casa, assim só por um carinho maior, ou alguma coisa assim. Às vezes agora que eu tenho uma filha de dezoito meses com ela. Ah:: porque de repente como é uma pessoa de dezoito meses eu acho até DEMAIS usar o “você”, não é. Então eu acho que com ela eu use um pouquinho mais o “tu” em casa que eu usaria antes.